

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº
4074, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III
TRIMESTRE DE 2022/2023**

Autor: Pedro Capenda Daniel

Orientador: Prof. Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº
4074, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III
TRIMESTRE DE 2022/2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Pedagogia, sob a orientação do professor, Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Autor: Pedro Capenda Daniel

Orientador: Prof. Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº
4074, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO III
TRIMESTRE DE 2022/2023**

O JÚRI:

Presidente_____

1ºVogal_____

2ºVogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/ 2024

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Márcia Neto Capenda, Cristina Neto Capenda, Solange Neto Capenda e Mariana Neto Capenda e, aos meus irmãos Bibiana Capenda Daniel, que depois de ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim a continuidade da formação académica, ao meu esposo/noivo, que mesmo diante de numerosas dificuldades nunca deixou de dar o seu incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nunca esquecerei agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, ao dom da vida, minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais Pedro Capenda e Albertina Tchilambo, por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao orientador Prof. Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic. endereçar as minhas profundas palavras de apresso, por ter sido muito paciente e metódico e nunca poupou esforço para o êxito desta monografia.

A direcção do Instituto Superior de Angola especificamente o curso de Pedagogia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam a Pedagogia que tem como objecto de estudo os fenómenos comportamental, o meu muito obrigado.

Ao Director da Escola Pompeu Jorge, por ter permitido a realização da pesquisa no referido complexo escolar, bem-haja.

A todos quanto orientaram-me a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola, ser-te-ei muito grato.

Aos meus colegas, amigos em geral que directas ou indirectamente contribuíram com apoios psicológicos e material, serei eternamente grato.

EPÍGRAFE

^aQuando o indivíduo é ameaçado constantemente o seu aspecto psicológico, mata a expectativa integral da sua vida^a.

Junqueira (2008)

RESUMO

A presente pesquisa aborda sobre as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem. Caso do Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, no III Trimestre de 2022/2023, tem como objectivo principal compreender as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem, no complexo escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, porém, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, permitindo um esforço para elaborar conhecimentos sobre aspecto da realidade na busca de soluções para os problemas expostos, desta forma formula-se a seguinte pergunta de partida: Quais são as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem. Caso do Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda? Tendo como respostas antecipadas isolamento social, perda de auto-estima e perturbação de memória, tendo participado directamente 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 17 (dezassete) professores e 30 (trinta) alunos, totalizando absolutamente 49 elementos equivalente, assim sendo, concluiu e sugeriu-se que, a escola devem criar canais abertos de denúncias, onde os alunos se sintam seguros em denunciar, os casos de assédio moral. A vítima também pode fazer denuncia a secretaria da escola ou área pedagógica.

Palavra-chave: consequências, assédio moral, processo de ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This research deals with the consequences of bullying in the teaching-learning process. Case of Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, in the 3rd Quarter of 2022/2023, its main objective is to understand the consequences of bullying in the teaching-learning process, in the school complex nº 4074, Cacuaco, Luanda. However, this type of descriptive research, however, allows an in-depth study of the phenomena under study, having as a mixed research model, allowing an effort to elaborate knowledge about aspects of reality in the search for solutions to the exposed problems, in this way formulates The following starting question was asked: What are the consequences of bullying in the teaching-learning process? Case of Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda? Having as early responses social isolation, loss of self-esteem and memory disturbance, with the direct participation of 1 (one) general director, 1 (one) pedagogical director, 17 (seventeen) teachers and 30 (thirty) students, totaling absolutely 49 elements equivalent, therefore, concluded and suggested that the school should create open reporting channels, where students feel safe in denouncing cases of moral harassment. The victim can also make a report to the school secretary or pedagogical area

Keyword: consequences, moral harassment, teaching-learning process

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1. Definição dos termos e conceitos.....	5
1.2 Contexto histórico sobre assédio moral.....	6
1.3. Processo de ensino-aprendizagem e o assédio moral.....	11
1.4. A escola como instituição.....	13
1.5. A escola como espaço relacional.....	17
1.6. Relação professor e alunos.....	18
1.7. Tipologias de assédio moral.....	20
1.8. Procedimentos e técnicas de denunciar o assédio moral no contexto escolar.....	23
1.9. Consequências do assédio moral.....	24
1.10. Sinais do assédio moral.....	25
1.11. Característica das consequências do assédio moral.....	27
CAPITULO II METODOLOGIA DE PESQUISA.....	34
2.1. Tipo de pesquisa.....	34
2.2. Modelo de abordagem.....	34
2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	35
2.4. Técnica de recolha de dados.....	36
2.5. Instrumentos e procedimentos.....	37
2.6. População e amostra.....	37
2.7. Dificuldades encontradas.....	38
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	39
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados.....	39

3.2. Discussão dos resultados.....	45
CONCLUSÕES.....	48
SUGESTÕES.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O tema do trabalho em pesquisa aborda sobre as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem. Caso do Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, no III Trimestre de 2022/2023.

O assédio moral pode descrever comportamentos hostis e agressivos dentro do contexto escolar, porém, na década de 1970 por Dan Olweus na Noruega descortinou situações corriqueiras, isoladas. O termo *bullying*, do inglês *bully*, *valentão*, *brigão*, foi utilizado para caracterizar tais comportamentos como humilhações, ameaças, exclusão social que determinadas crianças ou grupo de crianças infligem a outras, comprometendo negativamente o ambiente escolar. A introdução desta discussão no meio científico, nas décadas subsequentes de 1980 e 1990, ampliou-se em diversos países, como Alemanha, França, Austrália e Estados Unidos, entre outros.

Antes de mais nada, o assédio moral na escola pode se manifestar de diversas maneiras, tais como, insultos, apelidos pejorativos ou ofensas verbais, humilhação, ridicularização e deboche em frente a outras pessoas, exclusão social, ignorando a vítima ou deixando-a de fora das actividades.

É importante contextualizar sobre o assédio moral afecta o processo de ensino aprendizagem, transformando aquilo que deveria ser prazeroso e construtivo em um acto de sucessivas humilhações, trazendo consequências negativas para o referido processo de ensino-aprendizagem.

O assédio moral na escola é um tema que ganhou visibilidade na sociedade, porém, ela caracteriza-se pela repetição, por longos períodos de tempo, de comportamentos hostis desenvolvidos por um superior ou colega de trabalho contra outros trabalhadores. Adquire diferentes denominações em diferentes países e para diferentes autores. Considerando o impacto que comportamentos abusivos podem gerar na saúde mental dos trabalhadores ou colegas.

O estudo do problema torna-se pertinente, pois um melhor conhecimento dessa realidade nos permitirá agir preventivamente e de forma mais eficaz diante do assédio moral nas organizações.

Em Angola, a legislação é omissa relativamente à questão do assédio moral nas relações escolar, ao contrário de outros países como Portugal e Brasil, por exemplo, onde o assédio moral é considerado crime.

Porém, a realidade acima estudada não foge a normal das ocorrências fenomenal do estudo feito no Complexo Escolar nº 4074, município de Cacuaco, província de Luanda, pois, depois de uma pesquisa profunda diagnosticou-se diversas consequências do assédio moral no contexto escolar tais como, estresse pós-traumático, perda de auto-estima, ansiedade, isolamento social, depressão, apatia, irritabilidade, perturbações da memória, perturbações do sono e problemas digestivos, podendo até conduzir ao baixo rendimento de trabalho, baixo rendimento escolar e ao suicídio.

Ora bem, diante do exposto situacional da escola em questão, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa:

“Quais são as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem. Caso do Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, III Trimestre de 2022-2023?”

Hipóteses

Para Marconi e Lakatos (2014), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor da pesquisa, no entanto, eis a seguir as hipóteses:

H1: As consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem resulta no baixo rendimento escolar;

H2: As consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem resulta isolamento social por parte dos alunos;

H3: As consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem causa perda de auto-estima no contexto escolar.

Objectivo Geral

➤ Compreender as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem, no complexo escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda.

Objectivos específicos

- Fundamentar as bases teóricas sobre assédio moral no âmbito escolar;
- Identificar o assédio moral no processo de ensino-aprendizagem;

- Descrever as consequências do assédio moral entre director, professores e alunos;
- Sugerir técnicas de prevenção sobre assédio moral dentro do contexto escolar.

Delimitação e limitação

- a) O trabalho em questão, delimita-se no Complexo Escolar nº 4074, Município de Cacuaco, Província de Luanda, no III Trimestre de 2022/2023;
- b) O estudo limita-se ao director geral, pedagógico, professores e alunos.

Justificativa

O tema em questão, justifica-se pelo facto de ter um carácter profundo sobre a realidade do complexo escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, baseando-se a respeito das consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem, como também pode acontecer em outras unidades públicas ou privadas de ensino.

Durante o período de estágio na referida escola, percebeu-se que, para a realidade da escola em estudo, diagnosticou-se que, as consequências do assédio moral são estresse pós-traumático, perda de auto-estima, ansiedade, depressão, apatia, irritabilidade, perturbações da memória, perturbações do sono e problemas digestivos.

O tema de estudo contribuirá bastante na nossa sociedade no que diz respeito sobre as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem, no complexo escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda, visto que, hoje, a questão do diagnóstico do assédio moral na escola é de extrema importância porque permite os especialistas em ciências de educação implementar técnicas de prevenção sobre assédio moral dentro do contexto escolar.

O estudo em abordagem contribuirá para a classe académica, numa tentativa de entender qual é o papel da direcção da escola, dos professores ou especialistas em ciências de educação na aplicação de técnicas de prevenção sobre assédio moral dentro do contexto escolar, visto que os membros de direcção, professores e alunos estão inseridos dentro do contexto social comunitário e muito delas de classe baixa ou camponeses e com baixa renda e uma situação sócio-económica bastante delicado.

Estrutura do trabalho

Capítulo I apresenta a fundamentação teórica, onde definimos alguns termos e conceitos do tema em estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão acerca das consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo II fez-se referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos de colecta de dado, as dificuldades que encontramos no decorrer da pesquisa.

O capítulo III apresenta a discussão e resultados. Tendo terminado com algumas conclusões e sugestões que possam dar abertura as próximas pesquisas sobre este tema.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor compreensão do tema apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos.

Consequências

Para Teixeira (2013), é um termo que caracteriza o resultado, reacção ou efeito produzido de um acontecimento ou uma acção. Normalmente este termo está relacionado com a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições relativas a uma acção;

Para Ruiz & Ortega (2002), resultado natural, provável ou forçoso, de um facto, ou seja, dedução tirada por meio de raciocínio de um princípio ou de um facto;

Para Dicionário de Língua Portuguesa (2007), entende-se por consequência, no latim “consequenteia”, que se traduz por 'sucessão ou resultado', pois, ela consiste na relação entre dois eventos onde a consequência resulta da causa.

Aqui compreende-se que, consequência é a reacção ou efeito produzido de um acontecimento ou uma acção, ou seja, é o resultado da existência da causa.

Assédio moral

Para Junqueira (2008), o assédio moral é um comportamento irracional, repetido, em relação a um determinado empregado, ou a um grupo de empregados, criando um risco para a saúde e para a segurança. Pode-se entender por "comportamento" as acções de um indivíduo ou um grupo.

Segundo Neto (2002), assédio moral é a exposição de pessoas a situações humilhantes e constrangedoras no ambiente de trabalho, de forma repetitiva e prolongada, no exercício de suas actividades. É uma conduta que traz danos à dignidade e à integridade do indivíduo, colocando a saúde em risco e prejudicando o ambiente de trabalho;

Porém, compreende-se que são comportamentos agressivos da relação entre indivíduo e grupos ou vice-versa e, como também presume-se que, assédio também se entende toda e qualquer de conduta abusiva que se manifesta em comportamentos, palavras, gestos, escritos, em presença e/ou pelas redes sociais que possam trazer danos à personalidade, à dignidade, a integridade física ou psíquica de uma pessoa.

Processo de ensino-aprendizagem

Na visão de Freire (1998), entende-se como relação estreita e complexa entre o professor e aluno dentro do contexto da sala de aula;

Para Haydt (2011), conceitua processo de ensino-aprendizagem como acção deliberada e organizada realizada pelo professor na sala de aula;

Para Libâneo (citado por Miluca e Gonçalves, 2019), conceituam o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva comportamental, pois, refere-se como sendo acção programada do professor e reacção do aluno dentro do contexto escolar.

Logo, compreende-se que, o processo de ensino-aprendizagem é a relação entre professor e aluno dentro do contexto escolar, ou seja, é acção programa pelo professor e reacção do aluno dentro da sala de aula.

1.2. Contexto histórico sobre assédio moral

A descrição de comportamentos hostis e agressivos entre escolares na década de 1970 por Dan Olweus na Noruega descortinou situações corriqueiras, isoladas. O termo bullying, do inglês bully, *valentão*, *brigão*, foi utilizado para caracterizar tais comportamentos como humilhações, ameaças, exclusão social que determinadas crianças ou grupo de crianças infligem a outras, comprometendo negativamente o ambiente escolar designa. A introdução desta discussão no meio científico, nas décadas subsequentes de 1980 e 1990, ampliou-se em diversos países, como Alemanha, França, Austrália e Estados Unidos, entre outros. Freitas et al (2008)

Esse autor afirma que "um estudante está sendo vítima de bullying ou vitimizado quando ele ou ela é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a atos negativos da parte de um ou mais estudantes. Atos negativos dizem respeito a ações com a intenção de causar lesão ou desconforto, podendo ser por contato físico, palavras, fazer caras ou gestos obscenos, espalhar rumores e exclusão intencional de um grupo social. Assim, o bullying caracteriza-se como um comportamento agressivo ou com a intenção de "fazer-doer", que ocorre repetidamente ao longo do tempo e presente numa relação interpessoal de desequilíbrio de poder. É feita uma diferenciação entre bullying direto/vitimização, evidenciado por ataques relativamente abertos à vítima, e o bullying indireto/vitimização, demonstrado por isolamento social, exclusão intencional de um grupo, difusão de rumores maliciosos e intrigas. Freitas et al (2008)

Tendo apresentado um breve histórico sobre o assédio, retoma-se a proposta inicial deste estudo, que é promover uma reflexão a partir da psicanálise do que, em termos habituais, se costuma chamar de prepotência dos professores, adjetivo este que, muitas vezes, dissimula um amplo leque de práticas que aqui serão julgadas como prejudiciais ao psiquismo dos alunos. Essas práticas são observadas com uma frequência surpreendente em instituições de ensino, sejam escolas, sejam universidades, mas normalmente sua conotação danosa não é percebida por alunos e funcionários dessas instituições.

Assim, dispõe-se no presente artigo a olhar mais atentamente algumas dessas manifestações, mais especificamente as abarcadas pelo que se chama actualmente de assédio moral. Considera-se esse mecanismo como tipicamente perverso observando-se como ele se configura como a principal forma de atuação do perverso narcísico.

O assédio moral pode ser abordado no ambiente de trabalho sob a perspectiva de Hirigoyen (2011), e é definido como a conduta abusiva, manifestada por gestos, palavras, comportamentos ou atitudes, que de alguma forma atingem a integridade psíquica ou física do indivíduo. Essa conduta se caracteriza por ser insidiosa e quase invisível, atingindo o outro pela repetição ou sistematização com que é manifestada.

Em suas considerações, a autora caracteriza a área da educação como das mais propícias ao surgimento de processos perversos de assédio moral, principalmente devido à rivalidade entre os indivíduos favorecida pelo ambiente escolar e universitário. A fim de lidar com a rivalidade e a hierarquia presentes nesse meio, desenvolvem-se defesas, como formas de dissimular as próprias fraquezas e assumir uma posição de superioridade (Hirigoyen, 2011). A autora destaca algumas fases que compõe o assédio moral. Uma primeira, chamada de "sedução perversa", em que o perverso narcisista busca fascinar e, por meio dela, é capaz de encobrir a realidade e manipular as aparências. Uma segunda fase, chamada de "enredamento", que consiste em fazer com que o outro pense, decida-se de maneira diferente do que teria feito espontaneamente. E, uma última fase, que se refere a uma "retirada da vítima a capacidade de se defender", em que, a fim de se evitar uma reacção, retira-se o senso crítico da pessoa, o que a autora sugere que equivale a um roubo moral.

Sirota (2008), reforça que as práticas de assédio moral são traços perversos de fato comuns no âmbito educacional, e acrescenta, ainda, que elas podem ser de certa forma sustentadas pela cultura da instituição, configurando-se como uma fonte de violência induzida pelas escolas e universidades. Ele explica melhor essa afirmação e discorre em torno da questão da lei na escola e sua influência na relação entre os atores que compõem a instituição.

A lei se constitui como a base da relação do indivíduo com o outro. Como estamos tratando do ambiente educacional, a lei que rege o cotidiano de uma escola é marcada por uma distribuição explícita dos lugares a serem ocupados por cada um - professores, funcionários e alunos - e, dessa forma, determina o lugar e o que é esperado dos seus respectivos papéis. Traduzida nos regulamentos internos das escolas, a lei determina muitas vezes papéis ilegítimos ou de dignidade inferior para alguns sujeitos (normalmente os alunos e suas famílias), ou ainda sugerem que somente alguns de seus membros estão submetidos às regras (Sirota, 2008).

É importante considerar que a configuração da lei na instituição pode, portanto, induzir a manifestação de comportamentos perversos, como o assédio moral, mais especificamente quando parte dos professores em meio a práticas de autoritarismo consideradas comuns. Nesses casos, assume-se que o professor que assedia moralmente um aluno se sente engrandecido por meio do rebaixamento do outro, sem culpa e sem sofrimento. O assediador se baseia nisso para desenvolver uma boa auto-estima e demonstrar poder perante outros alunos. Ele se mostra ávido por admiração e aprovação, e assim manipula os outros para alcançar esses objectivos. Por essas características, torna-se muito comum que o assédio moral tenha início com um abuso de poder, (uma observação indecorosa, uma crítica ferina ou mesmo um olhar de desprezo) mas, por meio da repetição, venha a se tornar um abuso narcísico no qual a vítima perde sua auto-estima e se vê acuada, muitas vezes sem reacção diante de ameaça tão pouco palpável e delineada (Freitas, 2001).

Considerando ainda que, no caso do professor, há uma diferença hierárquica (como ocorre em grande parte dos casos de assédio moral), o assédio passa a não se configurar como ameaça na visão de terceiros, que a vêem quase como algo já esperado ou, muitas vezes, passível de ser aceito de alguém em tal posição. Nessa conjuntura, a vítima tende a não denunciar, submetendo-se a tais danos psíquicos.

Nota-se, ainda assim, que comportamentos como esses não necessariamente partem de indivíduos qualificados como perversos ou que deliberadas e conscientemente os promovem para desqualificar o outro. Nesses casos, é realmente importante a influência da cultura a que estão submetidos os indivíduos e as formas como estes aprenderam a utilizá-la (Sirota, 2008). No entanto, há de se considerar que outra possibilidade de silenciamento refere-se à probabilidade desse professor ministrar outras disciplinas futuramente e a perseguição e o assédio se darem de forma mais incisiva e recorrente.

A partir do conceito de assédio moral aqui trabalhado, Neto (2002) realizou uma pesquisa com 1132 alunos de instituições de educação superior (IES), públicas e particulares, a fim de buscar relatos de situações constrangedoras e humilhantes vivenciadas nas IES. A partir desses relatos, constatou-se que o assédio moral é real neste contexto e que os alunos são com frequência atingidos em sua autoestima por professores que fazem uso da relação hierárquica para constrangê-los. Os resultados disso são danos à integridade psíquica dos alunos e a deterioração da relação estabelecida entre alunos e professores, influenciando negativamente os processos educacionais.

A análise dos relatos conseguidos nessa pesquisa gerou uma listagem de 12 categorias descritivas de diferentes tipos de assédio moral vivenciados em IES: agressão física; agressão verbal aos alunos; ameaças aos alunos; acusação agressiva e sem provas; assédio sexual; comentários depreciativos, preconceituosos ou indecorosos; tratamento discriminatório e excludente; rebaixamento da capacidade cognitiva dos alunos; desinteresse e omissão; uso inadequado de instrumentos pedagógicos, prejudicando os alunos; recusa em realizar seu trabalho; abandono do trabalho em sala de aula.

É importante reforçar que as categorias formuladas são, de fato, comuns no meio acadêmico, mas deve-se lembrar que sua manifestação não é suficiente para caracterizá-las como assédio moral, quiçá como actos perversos. Para tanto, essas precisam aparecer de forma repetitiva no cotidiano dos alunos, pois é da frequência e repetição no tempo que vem seu poder destrutivo.

No Brasil, o termo usado na área acadêmica e entre os atores sociais, difundido por Barreto e utilizado neste artigo é assédio moral, definido como:

A exposição de trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-a a desistir do emprego. Freitas et al (2008)

1.3. Processo de ensino-aprendizagem e o assédio moral

O assédio moral na escola é uma forma de violência psicológica que ocorre no ambiente educacional de forma directa ou indirecta. Envolvendo um ou mais indivíduos que praticam actos repetitivos de humilhação, bullying, constrangimento, exclusão, agressão física, ameaças, e intimidação direccionados a uma pessoa ou a um grupo. Geralmente, ocorre entre estudantes, professores, funcionários da escola e pais. Ruíz (1998)

Pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva e Associação dos Professores do Estado de São Paulo apontou um aumento significativo da violência nas unidades de ensino. Em 2019, mais da metade dos professores, cerca de 54%, disseram já ter sofrido algum tipo de agressão. Sob o mesmo ponto de vista, entre os estudantes, cerca de 81% relataram saber de casos de assédio e episódios de violência na escola.

Antes de mais nada, o assédio moral na escola pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo:

- Insultos, apelidos pejorativos ou ofensas verbais.
- Humilhação, ridicularização e deboche em frente a outras pessoas.
- Exclusão social, ignorando a vítima ou deixando-a de fora das actividades.
- Brincadeiras agressivas.
- Ameaças, intimidação e coerção.
- Espalhar rumores falsos ou fofocas.
- Cyberbullying: assédio moral que ocorre por meio de tecnologias digitais, como mensagens de texto, e-mails, redes sociais e outras plataformas online.

Primeiramente, é importante desenvolver acções de combate e prevenção do assédio no ambiente escolar. Treinar pais, professores e funcionários através de palestra assédio moral é fundamental para que saibam identificar e lidar com essas situações. Saiba o que é, os tipos, exemplos e como denunciar o assédio na escola.

Aqui compreende-se que, dentro das relações deste processo referido surge interacção entre duas personagens distintas, que são professor-alunos. Pois, julga-se ou presume-se que, o assédio moral dentro do contexto da escola ou sala de aula pode ser conceituado como comportamento hostil praticado por um superior ou colega de trabalho (director ou professor) contra outro (colegas ou alunos). Ruíz (1998)

A subjectividade do professor pode ser compreendida como um dos elos da relação professor/aluno, e influencia directamente na aprendizagem e no processo de ensino. Tendo em vista o vínculo que se estabelece actualmente entre professores e alunos, o ambiente criado nas salas de aula pode se apresentar, muitas vezes, como propício à manifestação de algumas atitudes severas de autoritarismo, que atingem a integridade psíquica e a auto-estima dos alunos. Uma das razões levantadas para explicar tais atitudes é a actuação do professor como figura de autoridade, mascarando, assim, suas próprias fraquezas, e podendo assumir uma posição de superioridade frente a um público que possui poucos recursos de defesa devido ao seu papel subordinado na hierarquia (Hirigoyen, 2011, 2014). Considerando esse contexto, este trabalho pretende reflectir sobre uma das facetas do processo de aprendizagem, mais especificamente sobre quando a subjectividade do professor pode exercer um papel danoso, não apenas ao aprendiz, como também ao psiquismo dos estudantes.

Recorre-se à abordagem psicanalítica para auxiliar a reflexão sobre práticas de assédio moral recorrentes no âmbito educacional, especificamente aquelas exercidas por professores, decorrentes de seus processos de subjectivação e direccionadas aos alunos. Essa abordagem - que será tratada com mais profundidade ao longo deste ensaio - nos permite compreender melhor como se estabelece a dinâmica psíquica do sujeito que apresenta traços perversos, considerado por Hirigoyen (2011, 2014) como assediador.

A escolha dessas práticas, muitas vezes confundidas com autoritarismo, como objecto de estudo se deve a sua pouca visibilidade e da não apreensão de seu poder destrutivo por alunos e funcionários das instituições de ensino. Intenciona-se, assim, trazer à tona uma discussão válida e considerada necessária, tanto no âmbito psicanalítico quanto pedagógico, tendo em vista a conceituação construída por Hirigoyen (2011, 2014), a fim de auxiliar no reconhecimento da ocorrência do assédio moral em sala de aula. Ruíz (1998)

A fim de alcançar tal objectivo, pretende-se trabalhar com a teoria da perversão para Freud, e outros autores pós-freudianos (Lacan (1956-1957/1995), Klein (1976), bem como com o conceito de perversão narcísica de Racamier (1991), pois se acredita que tais abordagens sejam de grande relevância e tragam contribuições válidas à discussão da temática proposta. É importante ressaltar que a utilização do conceito de perversão narcísica se deve principalmente à sua semelhança com a categoria de professores analisada, no que diz respeito à sua constituição subjectiva e ao modo de relacionar com o outro. Tal relação é firmada na necessidade de desvalorização constante do outro como forma de se supervalorizar.

O assédio moral, como se firmará no decorrer deste trabalho, é considerado um mecanismo comum utilizado pelo perverso e se constitui no âmbito educacional como a expressão de um autoritarismo exagerado na relação dos professores com seus alunos, pois é através dele que o abuso, físico ou moral, é concretizado. O professor, aquele que se identifica com o perverso narcísico, demonstra prazer e boa auto-estima na manipulação, desaprovação e humilhação de seus alunos perante um público. *ibidem*

Por fim, torna-se importante ressaltar que não se tem como objectivo a sistematização das características inerentes à figura do perverso, nem a classificação dos professores em tal categoria. Pretende-se, portanto, discutir a natureza perversa de certas atitudes descompensadas em sala de aula, relacionadas à teoria psicanalítica.

Por último, compreende-se que, o assédio moral na escola pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo insultos, apelidos pejorativos ou ofensas verbais, humilhação, ridicularização e deboche em frente a outras pessoas, exclusão social, ignorando a vítima ou deixando-a de fora das actividades escolares.

1.4. A escola como instituição

É importante contextualizar que durante muito tempo, a escola foi um meio de educação dirigido somente a algumas pessoas, classes e grupos privilegiados. A posição do Estado relativamente à educação escolar era de desinteresse e de alheamento (Pires, Fernandes, & Formosinho, 1991:78).

A partir do século XX, e como consequência indirecta das resoluções liberais ocorridas nos países europeus, o estado começa a encarar a educação formal como tendo um papel essencial no progresso e harmonia social e, desta forma, universaliza a escola é o local por onde todos devem passar (Pires et al., 1991:78). No século

passado, a escola começa a ser construída como uma instituição formal e da responsabilidade do Estado, balizada por normas e regras impostas hierarquicamente. Passa a ser considerada um contexto essencial para o processo de desenvolvimento e de socialização do indivíduo (Pires et al., 1991), constituindo-se como um direito que pressupõe a sua obrigatoriedade e gratuidade. No seu reconhecimento enquanto poderosa agência de socialização, passa a acentuar-se que a escola deveria estar ao serviço da democracia, proporcionando aprendizagens relevantes, transmitindo valores congruentes, estruturando oportunidades para o exercício da participação e do poder democrático (Lima, 1998:140).

O conceito de instituição refere-se a idade de estar na escola, as funções sociais da escola, ao ensino e as aprendizagens que nela têm lugar, em fim as características gerais partilhadas por todas as escolas, típicas dos processos educativos escolares e de um tempo, de uma idade e de um estatuto social particulares (Lima, 1998: 48) contudo, o estabelecimento de ensino não é somente uma instituição, é também uma organização, pois, neste contexto emerge obrigatoriamente o seu carácter organizacional e os processos organizativos que lhe são inerentes e que a escola necessita de actualizar a reunir professores e alunos no quadro de uma unidade social (...), com determinados objectivos a atingir e processos e tecnologias como forma de os alcançar estruturando hierarquias e poderes de forma de comunicação. (Lima, 1998:140).

O fenómeno de democratização de ensino, no qual predomina um conjunto de valores identificados com a classe dominante ou de critérios culturais dominantes (Bordiel & Passeron, 1970, citado por Dia,1993), com objectivo de socializar os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade, trouxe consequências, na medida em que a sua homogeneização (educar de um modo igual todos os indivíduos) não permitiu responder as necessidades individuais, levando a um acréscimo significativo do insucesso escolar.

Em consequência, e nas palavras de Estaço (2001, p.31), à massificação do acesso não tem correspondido a massificação do sucesso, na escola democrática, a experiência de insucesso continua a ser mais marcante que a de sucesso. Barroso (1995, citado por Estaço 2001:33) apresenta como uma das causas desde insucesso a forma de organização das escolas que ao ter como principal objectivo

“ensinar a muitos como se fosse um só”, conduziu à homogeneização dos alunos e à uniformização das práticas pedagógicas (...).

Esta desatenção, relacionada com a diversidade social da população escolar, onde se encontra lado a lado, crianças e jovens que pertence a diversas classes sociais, assim como estudantes oriundos de diversos grupos étnicos (Lourenço & Paiva, 2004: 15), leva Soussan (1988, citado por Lourenço & Paiva, 2004: 28), a defender que enquanto certos alunos são instruídos, outros são apenas socializados e, por conseguinte, a vida escolar não reforça se não a desigualdade na escola.

Actualmente, a função intencional de transmissão do saber cultural estão associadas outras funções, nomeadamente a função pessoal de apoio aos alunos para suporte de integração na vida escolar (apoio pedagógico, apoio psicológico) (Formosinho, 2001, p.7), a função política de preparação dos cidadãos para a democracia, a função económica de preparação dos trabalhadores para o mercado de trabalho, a função social de igualização de oportunidades (Estrela, 2002:37). De facto, a escola tem sido atribuído um manancial de funções e papéis, fruto de abruptas mudanças que rapidamente se têm verificado na sociedade e as quais têm tido dificuldades em responder, por este motivo, vários autores têm caracterizado a escola como estando em crise (Pires, 1988, citado por Jesus, 2000:34). E sem objectivos (Reimer 1971, citado por Jesus, 2000:34).

Como resultado, acentua-se a necessidade de dar um novo sentido a escola, com objectivo de aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da escola, permitindo o desenvolvimento humano através de relações interpessoais agradáveis para os agentes mais directamente envolvidos na educação escolar, os professores e os alunos (Jesus, 1989, citado Jesus, 2000:35).

Além disso, segundo Estaço (2001:65), a construção de sentido (da escola) passa pela assunção da responsabilidade social e ética da escola como instância primeira da educação moral e cívica, de educação para a responsabilização social e participação democrática. Inerente a esta necessidade de um novo olhar e de um novo significado atribuir à escola da qual não se espera somente que assegure a transmissão do saber, mas também que incentive a recriação-criação do saber (Estrela, 2002:39), revela-se fundamental transformar a forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem e a relação pedagógica.

Em consequência, escolas e professores terão de assumir como princípio que os estudantes não formam um público uniforme de comportamentos, de sentimentos, objectivos individuais e preparação anterior idênticas, com o qual o acto de ensinar-aprender se materialize numa simples transmissão de conhecimentos (Lourenço & Paiva, 2004, p.15). A construção da escola de massas levou a promoção das dimensões morais e relacionais da actividade docente, acentuando o seu carácter de ajuda e, em simultâneo, uma acção de ensino e uma acção de cuidados, devendo os professores ser conceptualizados como agente de desenvolvimento humano (Formosinho, 2001, p.8).

Nesta medida, os professores terão de perceber a necessária revolução que à escola actual exige, onde socializar e instruir através de esforço de educar têm de ter prioridades. Assim, é necessário que inovem, que encontrem novas estratégias do ensino que apoiem as iniciativas dos alunos de forma a transformá-los em verdadeiros autores da mutação que é necessária (Lourenço & Paiva, 2004, p.106). Os autores salientam a necessidade de, no âmbito da formação de professores, ser essencial a valorização tanto do domínio da produção na sala de aula, como também do domínio relacional. Os alunos terão de compreender, finalmente, que a escola poderá ser diferente, e se eles se empenharem na sua mudança.

A escola é perspectivada como uma unidade cultural, na qual se aglomeram saberes, crenças, valores formas de fazer, de actuar e de resolução de problemas que orientam a sua acção. É encarada também como um sistema pois, neste contexto, desenvolvem-se actividades sociais e culturais mediadas por vários autores: professores, alunos, pais, comunidades... Em consequência, a potencialidade educacional deste sistema institucional é medida pela qualidade das relações e este mantém com todas as outras estruturas. Assim sendo, e tendo em conta que a educação é, antes de tudo uma actividade social, esta não se pode desenvolver a margem de algumas relações interpessoais estruturadas (Coll & Miras, 1996:265). Nestes sentidos vários são os agentes relacionais e os fenómenos interpessoais que se desenvolvem no contexto escolar.

1.5. A escola como espaço relacional

Estrela (2002), refere que a relação pedagógica, num sentido lato, abrange os intervenientes directos e indirectos do processo pedagógico (aluno-professor, professor-professor, professores-funcionários, alunos-funcionários, professores-pais) e, num sentido restrito, abrange a relação professor-aluno e aluno-aluno, em situações pedagógicas.

Postic (1984), considera a escola o local privilegiado da relação pedagógica. Aquela, com as suas características, acaba por, de algum modo, condicionar o tipo de relações que se estabelecem. Contudo, mesmo dentro de uma mesma escola, podem encontrar-se relações com características muito variadas, sendo, portanto, mais adequado falar-se em relações educativas do que em relação educativa. Segundo o mesmo autor, a relação pedagógica é determinada por vários factores, como: (1) os papéis e estatutos do docente e aluno; (2) a representação do parceiro; e (3) a função do docente.

Na situação educativa, o estatuto refere-se à posição do aluno e do professor, relacionando-se com modos de hierarquização e distâncias introduzidas na comunicação e o papel relaciona-se com o tipo de actuação esperado do indivíduo que ocupa uma determinada posição no sistema de relações (Postic, 1984).

O termo representação é utilizado para designar o modo de apreensão de um dado objecto social por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos, sendo a relação educativa influenciada pelas percepções que o professor tem do aluno e que o aluno tem do professor. Gilly e colaboradores (1974-1975, citados por Postic, 1984) verificaram que o docente privilegia, na sua representação acerca do aluno, os aspectos cognitivos e as suas atitudes face ao trabalho, enquanto o aluno valoriza mais as qualidades humanas e relacionais dos docentes.

A relação pedagógica inscreve-se num quadro complexo de relações mediatizadas pelo saber e pelas condições institucionais criadas para essa transmissão/apropriação (Estrela, 2002:36). O saber é, assim, condicionante da relação pedagógica, pois esta estabelece-se entre quem detém o saber e quem o deve adquirir (numa sala de aula, o professor e o aluno, respectivamente). Aquele que detém o saber, detém igualmente o poder de controlar e mudar parcelas do real. Durante muito tempo, a relação pedagógica reflectiu uma distância entre o professor,

visto como transmissor do saber e guardião dos valores tradicionais, e o aluno visto, como receptor humilde e obediente (Estrela, 2002:38). Esta posição mereceu várias críticas, assumindo-se actualmente que o professor, além de ser o perito de uma disciplina, deve ser o organizador da aprendizagem e o moderador do trabalho do grupo. Neste contexto, o espaço e o tempo, as actividades desenvolvidas e os recursos disponíveis são também condicionantes da relação pedagógica, sendo que a sua gestão influencia o tipo de relação que se estabelece, bem como aprendizagem e o comportamento dos alunos. Cabe ao professor legitimar a sua função, baseando a sua autoridade, de ordem científica, mas também de ordem relacional.

1.6. Relação professor e alunos

Como salientando anteriormente, o contacto interpessoal gerado entre os vários intervenientes da associação pedagógica e o resultado destes contactos (Estrela, 2002:36) denominam-se de relação pedagógica. Nesta relação, o professor terá de ser um assistente e facilitador da aprendizagem, dinâmico interventivo e estimulador do desenvolvimento cognitivo e sócio afectivo do aluno (Estrela, 2002:39).

O processo de ensino e aprendizagem não reduz o ensino a transmissão dos conhecimentos, nem aprendizagem a recepção e assimilação desses conhecimentos. Envés disto postula que o aluno constrói o seu próprio conhecimento mediante um complexo processo interactivo no qual intervêm três elementos-chaves: o próprio aluno, o conteúdo de aprendizagem e o professor, que actua como mediador entre ambos (Coll & Colomira, 1996:298).

De facto, este novo olhar enfatiza como factor essenciais para a compreensão dos processos de interacção professor-estudante (Coll & Solé, 1996).

- (1) A importância dada a actividade construtiva dos estudantes na aprendizagem escolar.
- (2) A forma como se percebe o papel do professor no aparecimento, manutenção e orientação das actividades construtivas dos estudantes; e
- (3) A atenção dada a estrutura comunicacional e ao discurso educativo na sala de aula.

Relativamente à actividade construtiva do estudante, enfatiza-se a importância do que ele traz para o processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula, isto é, os seus conhecimentos, as suas capacidades e competências prévias, os

seus interesses, expectativas e as suas atitudes em relação ao ensino, à escola, ao professor.

Quanto à atenção dada ao discurso educacional, para entender a interacção que se estabelece entre professor e estudantes, esta baseia-se na ideia de que a sala de aula representa um contexto comunicativo constituído por um conjunto de regras, cujo respeito permite (...) que o professor e os alunos possam comunicar uns aos outros e alcançar os objectivos a que se propões. (Coll &, 1996:294).

Assim, na construção dos contextos de interacção na sala de aula, são identificados dois elementos essenciais: a estrutura de participação ou social que diz respeito ao que se espera do professor e dos estudantes, aos seus direitos e deveres durante a actividade; e a estrutura do conteúdo ou académica que se refere ao conteúdo da actividade escolar e à sua organização (Coll & Solé, 1996:295). Professor e estudantes constroem conjuntamente estas duas estruturas, pois cada um deles traz para este contexto um conjunto de competências, experiências, expectativas, valores, etc. que constituem os denominados marcos pessoais de referência (Green, Weade & Graham, 1988, citados por Coll & Solé, 1996), a partir dos quais os participantes realizarão uma primeira aproximação à estrutura social e à estrutura académica da actividade (Coll & Solé, 1996:296). Além disso, também se chama a atenção para os chamados marcos interpessoais de referência-constituídos através da acção conjunta e dos intercâmbios comunicativos entre professor e aluno- pois eles que estabelecem a forma que tomam as estruturas social e académica e a sua evolução no decorrer da actividade. Entre os marcos pessoais e interpessoais de referência, encontram-se os marcos materiais e objectos de natureza diversa utilizados na actividade conjunta (Coll & Solé, 1996:296). É no cruzamento destes três elementos que se pode compreender a forma como o conhecimento é exposto, adquirido, partilhado, debatido, percebido ou não percebido pelo professor e pelos alunos.

Em suma, o ensino-aprendizagem constitui um processo sucessivo de negociação de significados, partilhados em relação aos conteúdos escolares, cuja pesquisa obriga forçosamente à consideração das suas relações e contribuições de cada um dos seus actores-professor e estudantes.

1.7. Tipologias de assédio moral

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aponta que cerca de 20% das adolescentes de 13 a 17 anos dissera já ter sido tocada, manipulada, beijada ou ter tido partes do corpo expostas contra a sua vontade. Freitas (2001)

Sobretudo, essas adolescentes em idade escolar são vítimas dentro e fora de casa, e é preciso desenvolver acções de prevenção e conscientização dentro do ambiente escolar.

Lembrando que acções pontuais não configuram assédio, é preciso que haja por parte do agressor acções repetidas, sistemáticas e intencionais em prejudicar a vítima. Acima de tudo queremos facilitar a didáctica é preciso compreender os tipos de assédio, basicamente são 4 tipos:

- **Vertical descendente**

Quando um superior hierárquico (professor, director ou inspector) escolar abusa repetidas vezes pessoas que estão abaixo dele na hierarquia, como alunos e pais. Usando de agressões verbais, ameaças, humilhações e constrangimentos contra estas pessoas.

- **Vertical ascendente**

No caso do tipo de assédio vertical ascendente as pessoas que estão na base da hierarquia escolar, constrangem, ameaçam e até usam de violência verbal e física contra seus superiores hierárquicos.

- **Horizontal**

No caso do assédio moral horizontal a violência ocorre entre pessoas que estão no mesmo nível hierárquico dentro da escola. por exemplo, professor contra professor, aluno contra aluno, e funcionário contra funcionário. Repetindo por longo prazo, actos de ridiculariza são deboche, discriminação por causa sua raça, gênero, cargo, origem étnica, religião.

- **Organizacional**

Sobretudo o assédio moral organizacional toda a hierarquia escolar está comprometida, e é amparada pelos superiores. Em outras palavras, toda a estrutura organizacional está comprometida, pois o assédio é sistemático, repetitivo e realizado como se fosse parte dos processos e relações interpessoais escolar.

É importante esclarecer ou facilitar ainda mais a compreensão existem alguns exemplos ilustrativos, porém recorrentes de assédio na sala de aula. Ao mesmo tempo, lembrando que o assédio moral na escola pode ter consequências sérias e duradouras para a saúde mental, emocional e social das vítimas.

a) Assédio cometido por alunos

O assédio moral pode ser também cometido por alunos, pois, este pode começar a desafiar e desrespeitar repetidamente um professor, interrompendo suas aulas, fazendo comentários sarcásticos e questionando sua competência de maneira agressiva. Nesse meio tempo o estudante também espalha rumores falsos e prejudiciais sobre o professor entre os colegas, alimentando uma atmosfera de desrespeito e hostilidade.

O aluno também usa as redes sociais para compartilhar memes ofensivos e publicações depreciativas sobre o professor, expondo-o ao ridículo e constrangimento perante a comunidade escolar. Esse comportamento abusivo e persistente configura um exemplo de assédio moral ascendente no ambiente escolar, contra um professor.

b) Assédio cometido por professores (a)

A mesma violência psicológica pode ser cometida também por professor (a), em frente à sala de aula, chama a atenção de um aluno específico, criticando-o de maneira arbitrária e desrespeitosa. Ele faz comentários humilhantes sobre a inteligência e capacidade do estudante, chamando de “burro”, “incompetente”, “preguiçoso”, insinuando que o aluno nunca será bem-sucedido na vida.

Porém, diante esta situação, o aluno constrangido vêem os seus colegas riem e zombarem da situação. Todas as vezes que o professor(a) insiste no comportamento, ignorando o impacto emocional negativo sobre o aluno e continua criando um ambiente hostil e prejudicial à auto-estima e ao desenvolvimento do estudante. Essa atitude abusiva do professor configura um exemplo de assédio moral descendente no ambiente escolar.

c) Assédio cometido pelo (a) Director (a)

O director (a) convoca uma reunião de última hora com os professores e a administração da escola. Durante a reunião, ele(a) critica publicamente e de forma agressiva o trabalho dos presentes, questionando sua competência e dedicação. O(a) director(a) utiliza linguagem depreciativa, faz ameaças de demissão, expõem

de maneira vexatória os profissionais, criando um clima de medo e tensão entre os funcionários. Essa postura autoritária e abusiva do(a) diretor(a) configura um exemplo de assédio moral descendente no ambiente escolar, prejudicando o bem-estar e a motivação dos profissionais envolvidos.

d) Assédio cometido pela administração escolar

Um funcionário da administração escolar, insatisfeito com a direcção, começa a espalhar rumores e informações falsas sobre o(a) director(a) para outros funcionários e professores. Primeiramente, está é uma forma de assédio ascendente, e o funcionário faz comentários depreciativos e sarcásticos sobre as habilidades e decisões do(a) director(a). Questiona suas habilidades, competência e liderança. O funcionário sabota o trabalho da direcção, atrasando processos e desrespeitando ou não cumprindo as ordens. Essa atitude desestabiliza o ambiente escolar, semeando desconfiança e hostilidade entre a equipe.

e) Assédio cometido por alunos

Um aluno começa a perseguir e intimidar outro colega sala de forma constante e repetitiva. Ele utiliza apelidos ofensivos, faz piadas humilhantes e ofensivas, constrange, e ridiculariza a aparência, e habilidades da vítima na frente de outros colegas.

O agressor instiga outros alunos a se juntarem a ele, isolando socialmente a vítima e fazendo com que ela se sinta rejeitada e impotente. Esse comportamento hostil configura um exemplo de assédio moral horizontal no ambiente escolar, afectando negativamente a saúde emocional do aluno, social e até mesmo o desempenho acadêmico da vítima.

1.8. Procedimentos e técnicas de denunciar o assédio moral no contexto escolar

Para autor Freitas (2001), diz que, é importante relembrar que, denunciar o assédio moral na escola é fundamental para proteger o ambiente escolar desta acção nociva evitando assim, futuras ocorrências. Se alguém está sendo vítima de assédio moral na faculdade ou escola, pode-se seguir estas etapas para provar e denunciar casos de assédio moral no ambiente escolar, porém, eis a seguir:

a) Produza documentos

Uma das formas de provar o assédio é fazer registros manuais, detalhados dos episódios de assédio, nome do agressor, incluindo datas, horários, locais, pessoas

envolvidas e testemunhas. Se houver provas, como gravação em vídeos e áudios, mensagens, e-mails, conversas de aplicativos de mensagens, fotos ou vídeos, salve-as isso será fundamental para comprovar o assédio.

b) Comunique a administração escolar

Informe o assédio a um professor de confiança, orientador educacional, coordenador ou director da escola. A instituição deve ter políticas e procedimentos estabelecidos para lidar com situações de assédio moral. A escola deve notificar às autoridades os casos de suspeita ou de ocorrência de violência para que se minimize situações desagradáveis no contexto escolar.

c) Acompanhe a situação

É importante que vítimas monitorem o desenrolar do caso e a resposta da escola às denúncias, e caso a instituição não tome medidas adequadas, considere escalar a situação para a secretaria de educação local ou órgão responsável no seu município ou estado.

d) Denuncie às autoridades

Se o assédio persistir e a escola não agir de forma efectiva, considere denunciar o caso às autoridades competentes, como o Conselho Tutelar, o Ministério Público ou a polícia, dependendo da gravidade da situação.

e) Busque apoio jurídico e psicológico

Se necessário, consulte um advogado ou especialista em direito educacional para compreender seus direitos e opções legais. Além disso, a vítima pode precisar de apoio psicológico para lidar com as consequências emocionais do assédio.

É de grande relevância afirmar que, é essencial cumprir com os procedimentos e agir de maneira assertiva e responsável ao denunciar o assédio moral na escola e prover a todos um ambiente saudável e seguro.

1.9. Consequências do assédio moral

O assédio moral, contamina o ambiente de trabalho e pode ter um efeito devastador, quer sobre as vítimas, quer sobre as próprias entidades empregadoras, públicas ou privadas, com reflexos de natureza financeira sobre o serviço nacional de saúde e sistema de segurança social. Freitas (2001)

As vítimas vêem normalmente a sua saúde, confiança, moral e desempenho profissional afectados, o que leva à diminuição da eficiência laboral e mesmo ao afastamento do trabalho por motivo de doença (as vítimas auferem remuneração inferior estando de baixa ou perdem mesmo o emprego).

Em alguns casos, as pessoas deixam de ser capazes de se comportar normalmente, quer no trabalho, quer na sua vida quotidiana. O assédio pode provocar stress pós-traumático, perda de auto-estima, ansiedade, depressão, apatia, irritabilidade, perturbações da memória, perturbações do sono e problemas digestivos, podendo até conduzir ao suicídio. Freitas (2001)

Do lado das entidades empregadoras, públicas ou privadas, assiste-se ao aumento inusitado dos custos resultantes do aumento do absentismo, da redução abrupta de produtividade e de maiores taxas de rotatividade de pessoal. Para o sistema de segurança social significa o aumento de “baixas” psiquiátricas, pagas pelo orçamento da segurança social. *ibidem*

Porém, compreende-se que, o assédio pode provocar stress pós-traumático, perda de auto-estima, ansiedade, depressão, apatia, irritabilidade, perturbações da memória, perturbações do sono e problemas digestivos, podendo até conduzir ao suicídio.

1.10. Sinais do assédio moral

Muitas das vezes o comportamento hostil do assédio tem partido dos superiores hierárquicos, porém, é importante dizer que, as principais causas são desestabilizar o aluno (a) ou trabalhador (a) de forma que produza mais por menos, sempre com a impressão que não está atingindo os objectivos da empresa ou escolar, o que na maioria das vezes já foi ultrapassado e a meta revista por seus superiores. Freitas (2001)

Ora bem, existe muitos sinais que o assediador moral apresenta, pois, este pode ser o superior hierárquico, dentre os sinais são, a perseguição pessoal, exigência além do que ocorre normalmente no ambiente de trabalho, atribuição de tarefas que a inferiorizam, atribuição de tarefas complexas sem transmitir a instrução necessária, entre outros.

Portanto, compreende-se que, os sinais do assédio moral são, piadas ofensivas, intimidadoras ou incómodas, observações humilhantes, xingamentos, apelidos ofensivos ou calúnias, imagens ou objectos ofensivos, incluindo imagens pornográficas.

1.11. Procedimentos de impedir o assédio moral no contexto social

Proceder a uma avaliação de riscos, a fim de identificar possíveis riscos psicossociais, o que pode ser feito pelos serviços de segurança e saúde no trabalho internos ou externos. Freitas (2001)

O objectivo é conhecer a realidade por forma a poderem ser adoptadas as medidas adequadas, que poderão incluir:

- Definição de uma política de luta contra o assédio que assegure a gestão de conflitos e a formação das chefias;
- A reformulação do ambiente de trabalho;
- A previsão de um sistema de apoio às eventuais vítimas de assédio (por exemplo: criação de polos de aconselhamento, linhas verdes e definição formal de procedimentos de denúncia).

Entre os factores que podem potenciar o êxito da luta contra o assédio no trabalho podem destacar-se:

- a)** O empenhamento conjunto da entidade empregadora e dos representantes dos trabalhadores e de todos os trabalhadores e trabalhadoras na criação de um ambiente de trabalho sem violência;
- b)** produção conjunta com os representantes dos trabalhadores de documentos em que se refira expressamente que são proibidos e não serão tolerados quaisquer actos de assédio no local de trabalho;
- c)** A distribuição regular de informação sobre a política de prevenção de assédio nos locais de trabalho, a todo o pessoal de todas as categorias profissionais;
- d)** A promoção de acções de formação sobre prevenção de assédio no trabalho a todo o pessoal, incluindo as chefias;
- e)** A proibição no local de trabalho de quaisquer calendários, literatura, posters ou quaisquer materiais com conteúdos de natureza sexual;

O estabelecimento de regras proibitivas de acesso a sites pornográficos ou utilização inapropriada de correio electrónico para envio de mensagens com conteúdos de natureza sexual; Freitas (2001)

- f)** A divulgação de informação sobre o que é o assédio, quais as suas consequências e quais as sanções que pode implicar;
- g)** A indicação do local e do modo como as eventuais vítimas de assédio podem obter ajuda;
- h)** O compromisso de garantir a inexistência de represálias sobre os/as queixosos/as;
- i)** A criação de procedimentos formais de queixa sobre eventuais situações de assédio;

- j) O fornecimento de informações sobre os serviços de aconselhamento e de apoio;
- k) A criação de uma linha anónima dentro das organizações ou organismos públicos vocacionada para esta matéria;
- l) O envolvimento dos serviços internos e externos de segurança e saúde no trabalho com o objectivo de prevenir e combater situações de assédio no trabalho;
- m) A garantia de confidencialidade.

1.12. Característica das consequências do assédio moral

Para autor Neto (2002), refere-se propriamente a descrição minuciosa das consequências do assédio moral, no entanto, eis a seguir:

a) Isolamento social

Chama-se de isolamento social o acto voluntário ou involuntário de manter-se um indivíduo isolado do convívio com outros indivíduos ou com a sociedade.

As principais causas de isolamento social estão relacionadas a diversos tipos de preconceito, tais como étnico, cultural, religioso e econômico. Muitas vezes, as pessoas (ou grupos) que sofrem algum tipo de discriminação podem preferir se isolar da sociedade. Neto (2002)

Geralmente, as pessoas que se isolam socialmente são tímidas, inseguras e expressam sentimentos de inferioridade que, por algum motivo, resultaram de problemas de relacionamento durante a infância ou adolescência.

Nesse caso, pode-se citar o bullying e cyberbullying, tipos de preconceito muito praticado entre os adolescentes. Ambos expressam agressões físicas e psíquicas - real ou virtual, respectivamente - em que o indivíduo se sente rejeitado, quer pela aparência, deficiência ou classe social, o que faz com que ele queira se isolar do resto da sociedade. Neto (2002)

Por esse motivo, os “isolados” normalmente não tem amigos ou relações mais fortes de confiança.

Por outro lado, uma pandemia, pode resultar em isolamento, embora neste caso, se trate de uma ação necessária que visa o bem comum.

A decisão de se manter em casa em situações graves como uma doença de disseminação mundial protege não só a nós próprios como tem o objetivo de impedir que pessoas mais frágeis do que nós sejam afetadas por ela. Neto (2002)

1.12.1. Consequências do isolamento social

Na perspectiva do autor Rodrigues (1997), o isolamento social pode resultar em diversas perturbações de ordem psíquica, aumentando a dificuldade para manter um trabalho ou mesmo sair para fazer compras:

Individualismo, fobia social, solidão, depressão, estresse, tristeza, rejeição, loucura, ansiedade, esquizofrenia, toxicodependência, misantropia e suicídio

As pessoas que tem necessidade de se isolar para evitar a transmissão de doenças estão igualmente sujeitas aos riscos de isolamento.

Neste caso, convém buscar alternativas que permitam ultrapassar esse período de não convivência social interagindo com as pessoas, por exemplo, virtualmente. Embora o contato social não seja possível, é uma forma de reduzir o impacto resultante dessa condição. Rodrigues (1997)

b) Suicídio

O suicídio ao longo dos tempos se tornou fonte de discussões com variados temas e pensamentos, mas com um resultado em que a tentativa ou o desfecho fatal, se fundem em um enorme impacto para a sociedade, Ribeiro (2003) descreve que a história analisa três vertentes doutrinárias que utiliza este tema como objeto a ser analisado:

1- Doutrina psiquiátrica: aborda em sua linha de raciocínio que, quando uma pessoa sofre alguma enfermidade mental tem como estigma um desfecho fatal, podendo cometer suicídio e que, em uma mente sã, tal ato desprende de tal atitude. O pai da Medicina já fazia uma comparação entre o suicida e as doenças psiquiátricas, relacionando-o com a depressão.

2- Doutrina sociológica: Um pensamento de que o suicídio está associado a fatores sociais que podem interferir no comportamento da humanidade. Conceituadas como causas externas mantêm em níveis de aceitação, tendo alternância em tempos de difícil compreensão social, fatores estes identificados com crises econômicas, guerras e as mudanças que estes estressores desencadeiam.

3- Doutrina psicológica: Esta teoria argumenta que enfermidades mentais e fatores sociais não formam pontos de ligação para que uma pessoa elimine a si próprio. Com base em que, indivíduo exposto aos mesmos fatores não chegam às vias de fato, direcionando as causas do suicídio a problemas pessoais, uma teoria Freudiana.

Segundo Shneidman (2000) citado por Ribeiro (2003) aponta ser um fenômeno de exclusividade humana em várias culturas, tendo uma variação no valor dado a este assunto. Uma variação que transcende os tempos alternando a interpretação entre um ato heróico e nobre de se suicidar, honrando seu povo corajosamente.

Tota e Cols (1994) citado por Souza (2011) descrevem que na Grécia antiga, reconhecida como berço da civilização, o suicida era considerado um transgressor da justiça e da política, uma violação contra a sociedade. Contra esta transgressão o direito ao sepultamento adequado lhe era negado, incluindo o enterro de parte do corpo separadamente no caso de mutilações, quando as mãos do cadáver eram cortadas fora por ordem do Estado que era detentor deste direito impedindo bem como autorizando tal ato.

A de se falar em falta de domínio sobre a própria vida, não sendo permitido eliminar a si mesmo, e por que não citar Sócrates que julgado por não se moldar aos padrões da época foi apontado por corromper pessoas e pensamentos sendo obrigado a cometer suicídio ingerindo cicuta. Platão e Aristóteles repugnavam o suicídio, que era inclusive negado aos que cometiam o direito de serem enterrados em lugares considerados sagrados. Historicamente pensamentos e regras em torno deste assunto foram se moldando com o passar do tempo, onde a reprovação era avaliada, e o candidato ao suicídio deveria justificar o ato de fraqueza social. No período escravocrata a proibição relacionava a questões econômicas, sendo prejuízo ao Senhor de escravos a morte.

A deserção em tempos de guerra era penalizada com a morte, sendo o que hoje consideramos de tentativa, uma ação proibida por enfraquecer o quantitativo da tropa, então esta tentativa era sentenciada com a morte deste soldado. Teólogos tratavam o suicídio como algo terrível, uma fraqueza do espírito, a vida era uma dádiva de Deus e quando o suicida chegava ao ato final, este não seria merecedor de homenagens póstumas por ser considerado sacrilégio tal ato (Ribeiro, 2003).

O castigo público ao suicida era a humilhação do cadáver e sua exposição nu ou sua cremação, um tratamento que o assemelhava a transgressores como assassinos e ladrões. Os familiares não tinham mais o direito aos bens (Tota e Cols, 1994 apud Souza, 2011).

Agostinho de Hipona conhecido posteriormente como Santo Agostinho dá um significado pecaminoso para quem tira sua própria vida. Este ato também era

nomeado como ato criminoso, pois lesava os interesses dos governantes da época, que penalizavam o cadáver e sua família confiscando seus bens em nome da coroa (Netto, 2013).

Segundo Ribeiro (2003), no decorrer da história, mas propriamente na idade média, punições para quem comete suicídio eram frequentes, chegando a ser feitos mutilações, neste período também surge retaliações ao suicida e sua família, ministrado por conselhos eclesiásticos que somente absorviam os casos de melancolia ou agressividade, casos este de difícil comprovação. Em algumas religiões Islâmicas a família era desonrada e excluída.

Veneu (1994) citado por Ribeiro (2003) informa ainda que o suicídio com o passar dos tempos vai se moldando aos movimentos sociais, como por exemplo, no romantismo que impulsionado anteriormente pelo Iluminismo e liberalismo tornou este ato como heróico que retratado em uma obra que aumentou em muito o número de suicídio na Europa. Com o enredo que conta a história de um jovem advogado se envolvendo em um triângulo amoroso, narra a história de Werther que tira a própria vida por uma paixão que não corresponde aos seus anseios.

Tete (2017), expõe que se trata de uma obra do escritor alemão Johan Goethe, autor do livro publicado em 1774 com o título de os sofrimentos do jovem Werther, que originou um termo o Efeito Werther, muito utilizado pela classe médica para designar um indivíduo cujo ato imita o personagem do livro.

No positivismo, o suicídio era encarado como um ato vergonhoso, como indício de doença mental, surge Comte e suas considerações era que, o conhecimento condicionava a história com suas regras e proibições. Durkheim fez sua contribuição com o pensamento de, o suicídio ser condicionado a um evento social e não meramente pessoal, influenciando a escola de Esquirol (1938) que promoveu estudo estatístico dessa contribuição (Ribeiro, 2003).

Século XX, marcado por crises e catástrofes, foi quando o suicídio passou a ser instrumento de estudo da psiquiatria, contribuindo para uma nova linha de raciocínio da Igreja Católica considerando que o indivíduo que extermina a si, estaria sofrendo por questões psicológica sendo a causalidade moral retirada do suicida (Ribeiro 2003).

Netto (2013) contrapõe esta informação uma vez que, tendo a coroa se distanciado da igreja, a medicina passa ocupar lugar de destaque nesta questão, separando o ato de exterminar a si próprio do ato pecaminoso dando uma nova conotação e nomeando como loucura.

c) Depressão

Segundo Dicionário do Aurélio (2016), depressão significa para o indivíduo, uma forma de estar em baixa com a vida, ele sente que está esgotado, seu corpo demonstra cansaço que interfere tanto na capacidade física quanto mental, deixando em um estado melancólico e depressivo, tomando para si um sentimento de desvalorização pessoal colocando em dúvida a sua própria existência.

Considerado um distúrbio psiquiátrico que atinge cada vez mais um maior número de pessoas e ocupando a terceira posição em prevalência (Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, 2012).

No ano de 1953, foi apresentada uma tese no Congresso de Psicanálise em Roma, mostrando que sem carinho e atenção, um grupo de 165 meninos em uma experiência foi afastado de suas mães após seis meses estando juntos, alguns tiveram aumento em relação ao choro no primeiro mês, se tornando mais tristes e mantendo-se distantes das pessoas. O ganho de peso e altura ficou prejudicado no segundo mês e no terceiro mês estavam susceptíveis às infecções com facilidades tendo falecimento em alguns casos. Algumas mães retornaram aos seus meninos e a depressão se foi, mostrando que o amor é uma ferramenta valiosa para o problema. Tem observado que na adolescência a irritabilidade, o consumo exagerado de álcool e drogas tem aumentado a depressão entre jovens cabendo ao álcool a responsabilidade maior, mexendo com o humor alternando o comportamento e a desinibição (Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, 2015).

A reflexão crescente analisada em estatísticas atuais foi alertada pelos autores Conrad, Horwitz e Wakefield (2007, apud Soares; Caponi, 2011) em dúvida o aumento de transtornos sobre a depressão ou se está tendo início um novo processo médico de condições que hora antes era considerado como normal da humanidade, sendo apresentado como prioridade o tratamento medicamentoso por

entender ser de origem biológica elevando o risco de depressão dando origem a medicalização deste.

Segundo Sílvia Ivancko, psicoterapeuta e psicóloga do Instituto de Cancerologia de São Paulo, a depressão é ocasionada por neurotransmissores defeituosos responsáveis por produzir hormônios que dão a sensação de prazer, conforto, bem estar que são a serotonina e a endorfina, neurotransmissores que agem quimicamente e com sua ineficiência a pessoa tornam-se desanimado, triste, perde interesse pela sexualidade, falta de energia para atividades se autoflagelando. Ela afirma ainda em se tratar de um distúrbio químico, mas informa que a depressão traz algum episódio psicológico e seu tratamento medicamentoso ajuda, mas ao ser retirado ele voltará, indica um tratamento com psicoterapeuta uma vez que um em cada cinco indivíduos no decorrer de sua vida terá um episódio depressivo (apud Associação Brasileira de Psiquiatria, 2006).

A tristeza e a depressão têm uma similaridade sendo facilmente confundida uma com a outra. Sua distinção é baseada no exemplo de um óbito na família, após o luto a tristeza se abrande e há o recomeço, na depressão a tristeza aparece sem motivo aparente e persiste, a pessoa não consegue vencê-la. Alguns sintomas mais comuns às pessoas que acometem deste mal são; Distúrbios do sono caracterizado pela insônia ligada a pessoas deprimidas. Distúrbios alimentares pessoas anoréxicas e que sofrem de bulimia com inapetência ou que tem apetite em excesso podem ser deprimidas. A melancolia chamada de maníaco depressivo por intercalarem euforia e tristeza, estes indivíduos sofrem por estarem sempre triste. Na autoflagelação o indivíduo poderá ter seu sistema imunológico alterado por infligir sofrimento a si próprio. Pensamentos mórbidos a depressão é uma alternativa obrigatória, pois o pensamento em morte é evidenciado, mas não o suicídio. A psicoterapeuta Ivancko observa dois tipos depressivos, o reactivo provocado por trauma e o sistêmico ou crônico que surge sem motivo aparente, um limiar entre o físico e o mental (apud Associação Brasileira de Psiquiatria, 2006).

d) Perturbação da memória

A perda de memória devido à demência geralmente altera a capacidade de executar actividades diárias e piora progressivamente. As pessoas que têm consciência sobre a perda de memória podem não apresentar demência.

Portanto, a perturbação da memória pode causar esquecimento de coisas importantes tais como pagar contas, fogão aceso, trancar a casa e, como também, criar dificuldades de fazer contas, dificuldade em gerir as próprias finanças, dificuldade em compreender programas de televisão, etc... Ser repetitivo, perguntando sempre as mesmas coisas, mesmo que já tenha sido adequadamente respondidas.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipos de Pesquisa

Para chegar-se ao objectivo do trabalho usou-se o tipo de pesquisa descritiva/exploratória.

Trata-se de uma investigação descritiva, porque, como sublinham Cervo e Bervian (2002), baseou-se na “observação, registo, análise e correlação de factos”, neste caso sobre as consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem. Caso do Complexo Escolar nº 4074, Cacuaco, Luanda

A natureza exploratória reside no facto de se ter privilegiado, conforme explica Vianna (2001), “a análise de cada situação a partir de dados descritivos, procurando estabelecer relações, causas e efeitos para a compreensão da realidade estudada”.

Muitas são as pesquisas com esta denominação e a utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como a entrevista, o questionário e a observação sistemática. Nesse caso, o pesquisador regista, analisa e interpreta os dados.

2.2. Modelos de abordagem

Optou-se pela abordagem mista (qualitativo-quantitativa), pois, segundo Mezquita e Rodriguez (2004), na investigação pedagógica não exista um esquema que aceite de modo geral uma única abordagem, já que em toda investigação integram-se os aspectos quantitativos e qualitativos.

Para Creswel (2007), a abordagem mista preocupa-se em colectar, analisar e interpretar tanto os dados qualitativos como quantitativos em um único estudo. A qualitativa, caracterizam-se as descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das suas interacções, das situações e do ambiente, levando em conta o padrão cultural. Já a quantitativa caracterizar-se-á por medir as variáveis em estudo com maior precisão possível, e os resultados apresentar-se-ão em gráficos estatísticos.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Histórico-lógico: permite realizar uma abordagem teórica sobre o campo de acção, no sentido de estabelecer as suas regularidades ao longo da história, ou seja, o estudo do fenómeno ao longo da sua evolução. Marconi e Lakatos (2003)

Análise-síntese: estas operações não existem independentemente uma da outra: análise de um objecto realiza-se a partir da relação que existe entre os elementos que conformam o referido objecto como um todo e por sua vez a síntese produz-se com base nos resultados anteriores da análise. Creswell (2007). Possibilita a valorização teoria e prática das informações que são obtidas tanto no estudo teórico como empírico que permitirá chegar à conclusão dos resultados a ser alcançados.

Utilizou-se este método, porque ajudou na orientação do diagnóstico e estudo sobre as técnicas e procedimentos de minimizar o assédio moral dentro do contexto escolar em estudo, assim para descobrir os constrangimentos deste fenómeno e elaborar propostas através desta pesquisa para compreender este processo.

Indutivo-Dedutivo: na actividade científica contemplam-se entre si, do estudo de numerosos casos particulares através da indução, conseguem determinar-se generalizações e leis empíricas que consta desta formulação, deduzem-se novas conclusões lógicas que são sujeitas a comprovação experimentais. Ramos e Naranjos (2014)

b) Nível empírico

O método do nível empírico estuda as características fundamentais e as relações essenciais dos objectivos que são acessíveis à percepção sensorial.

Observação: é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar. Marconi e Lakatos (1993). Esta técnica foi aplicada sobre a forma de grelha de observação dirigida aos membros de direcção, professores e alunos da escola em pesquisa.

Inquérito: é uma técnica de compilação de informação mediante uma conversa profissional, para adquirir informação acerca do que se investiga. Ramos e Naranjo (2014). Esta técnica foi aplicada sobre forma de guião de inquérito dirigidas aos membros de direcção, professores e alunos do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, município de Cacuaco.

Pesquisa bibliográfica: é quando um investigador desenvolve a sua investigação a partir de material já elaborado por outros investigadores, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Gil (2010).

c) Nível estatístico

Usou-se de forma complementar, para revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritivamente e inferencial para o processamento das informações, que permitiram sintetizar, interpretar e apresentar dados percentuais através de tabelas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Gil (2011) et al, refere que as técnicas de obtenção de dados que se podem utilizar numa pesquisa são normalmente dois tipos:

Observação

Segundo Gil (2011), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, colectar dados, etc. Esta técnica foi aplicada sobre a forma de grelha de observação dirigida aos comportamentos dos directores, professores e alunos sobre sinais de comportamentos abertos a respeito do assédio moral no âmbito escolar.

Inquérito

Segundo Gil (2011) et al, o inquérito é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Esta técnica foi aplicada sobre a

forma de guião de inquérito dirigidas aos membros de direcção, professores e alunos do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, município de Cacuaco.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Grelha de observação

Segundo Gil (2011) et al, refere que a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e que o produto desta observação é registado em nota de campo. Já para o Ribeiro (2008) et al, refere que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudo.

A grelha de observação foi utilizada no momento em que nós fomos observar as aulas o comportamento característico do assediador moral, e o referido instrumento foram aplicados aos membros de direcção, professores e alunos do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, município de Cacuaco.

Guião de inquérito

Gandim (2006), refere que as entrevistas qualitativas podem ser relativamente abertas, centrando-se em determinados tópicos, ou podem ser guiadas por questões gerais.

O guião de inquérito foi feito com pergunta fechada conforme é recomendado pelos especialistas dentro da abordagem quantitativa com objectivo de recolher informações sobre as consequências do assédio moral no complexo escolar em estudo.

2.6. População e amostra

A população do estudo é constituído por director geral, pedagógico, professores e alunos. O critério de amostragem considerado no estudo probabilístico do modelo representativo, pois, este regula que amostra deve ser de 30% da população ou acima.

A presente pesquisa é formado por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 17 (dezassete) professores e 30 (trinta) alunos, totalizando

absolutamente 49 elementos equivalente percentualmente em 42,2% da população, o que conclui-se que, a referida amostra é de carácter representativo.

Tabela da população e amostra

Função	População	Amostra	
	Fr. Absoluta	Fr. Absoluta	Percent. %
Director Geral	1	1	2,1%
Director pedagógico	1	1	2,1%
Professores	54	17	34%
Alunos	60	30	61,2%
Total	116	49	100%

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do processo de pesquisa tive problemas relacionados a escolha do tema, dificuldade na aplicação dos métodos, percepção dos conteúdos, escassez de referências bibliográficas ou informações que sustenta a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte algumas vezes quando fazia trabalho de campo, deixar a família para efectivar o processo de pesquisa, etc.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

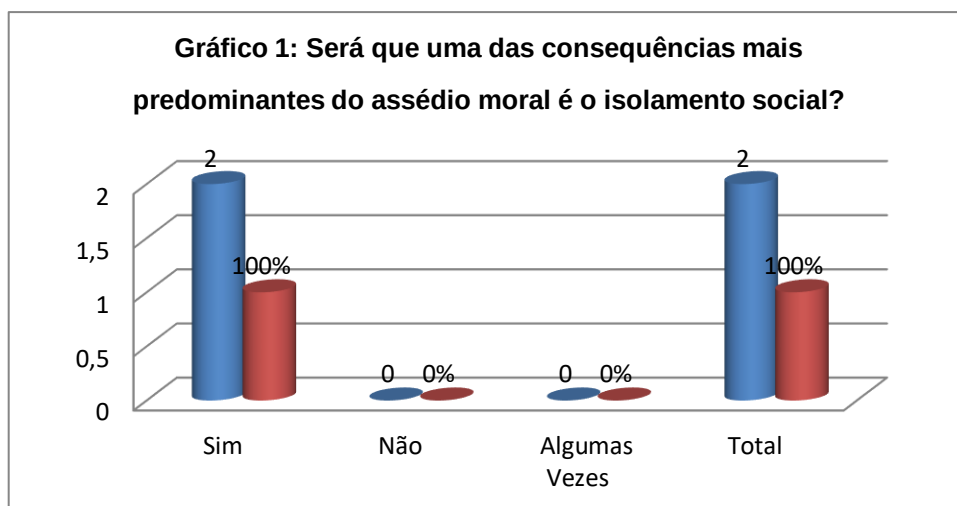
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresenta-se as análises e discussões dos resultados da pesquisa em questão, ou seja, aqui neste capítulo apresenta-se as respostas e as análises dos resultados das entrevistas por inquérito que foram submetidas ao grupo-alvo que fizeram parte directa do processo de pesquisa.

3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos membros de direcção do Complexo Escolar nº 4074, Província de Luanda, Cacuaco

Pergunta 1: Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a questão um, 100% dos membros da direcção da escola em epígrafe, responderam que sim, uma das consequências predominantes do assédio moral é o isolamento social.

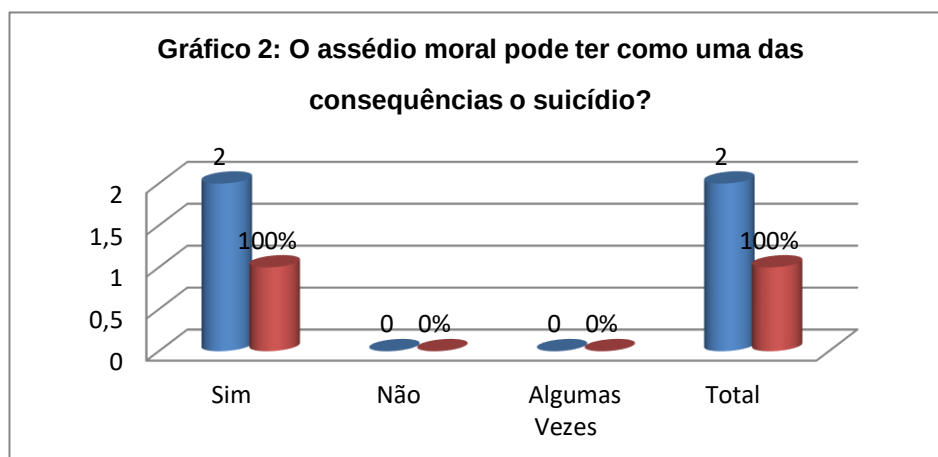
O isolamento social é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como violência física, psicológica, depressão ou sentimento de não identificação com ele.

Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Aqui compreende-se que, o isolamento social é uma das consequências do assédio moral no contexto escolar, sugere-se a direcção da escola em questão aconselharem os pais e encarregados de educação a não aderirem as práticas de violência contra os educandos, pois, pode resultar noutras consequências para além do isolamento social.

Pergunta 2: O assédio moral tem como uma das consequências o suicídio?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



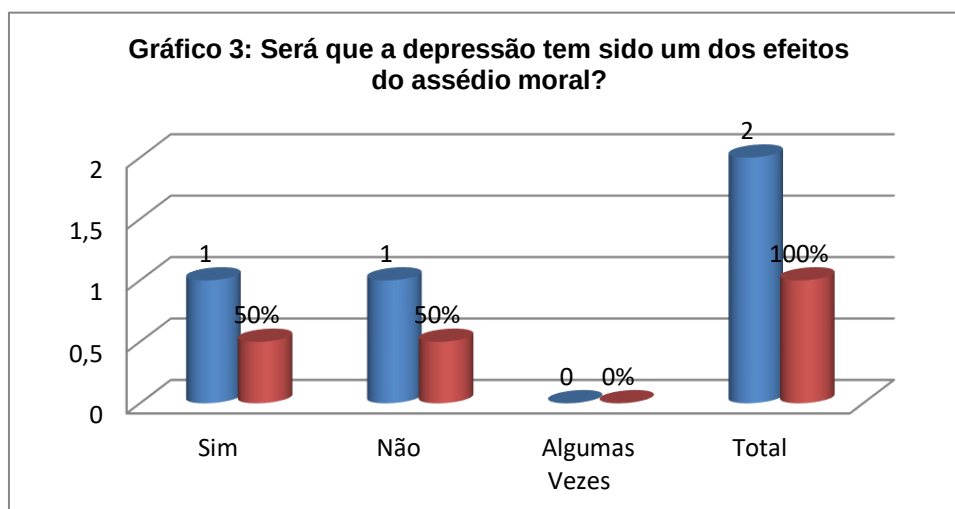
Quanto a pergunta dois, todos 100% dos membros de direcção da escola em questão foram unânimes em responder que sim, o assédio moral pode resultar na consequência de suicídio do aluno no contexto escolar.

Por esta razão, deve-se aconselhar e orientar os encarregados de educação a não terem práticas que comprometem o desenvolvimento psicológico e social dos educandos, pois, o processo de ensino-aprendizagem para além de envolver professor-alunos também envolve os pais e encarregados de educação, por esta

razão, deve-se envolver a família nas políticas educativas para que se cumpra os objetivos integral da educação.

Pergunta 3: Será que a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	1	1	0	2
Valor Percentual	50%	50%	0%	100%

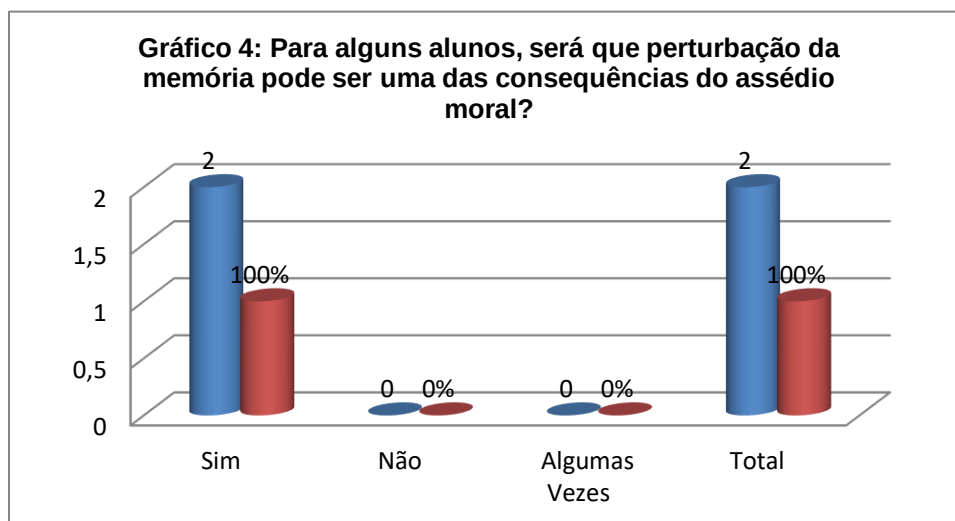


Quanto a questão três, 50% dos membros de direcção responderam que sim, a depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral no contexto escolar, ao passo que, 50% dos membros de direcção afirmaram que não, o assédio moral pode resultar dando outras consequências como baixo rendimento escolar, isolamento social, etc.

Entende-se que, o assédio moral pode fornecer consequências como depressão, baixo rendimento escolar, isolamento social, por este facto, deve-se criar políticas de seminários e palestras aos professores, as famílias no sentido de terem consciência afim de minimizar sobre a prática em questão.

Pergunta 4: Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser uma das consequências do assédio moral?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a questão quatro, todos 100% dos membros de direcção da escola responderam que sim, o assédio moral pode resultar na perturbação da memória dos alunos.

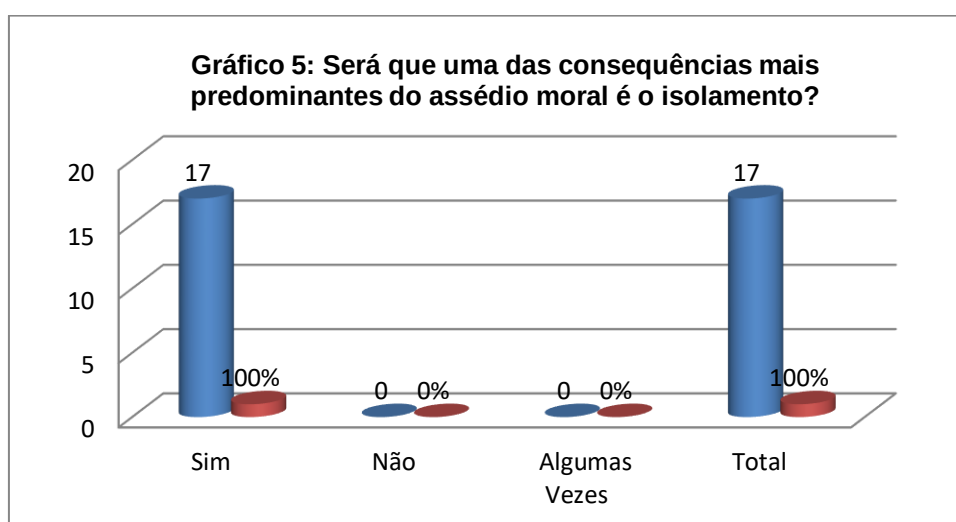
Para os psicólogos, o principal resultados do assédio moral pode ser os danos causados pela perturbação da memória. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Freitas (2008)

O Assédio moral pode resultar várias consequências, dentre elas destacam-se perturbação da memória ou danificação do arquivo da memória do aluno, por esta razão, aconselha-se a toda parte constituinte da escola a não aderirem essas práticas que compromete o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos professores do Complexo Escolar nº 4074, Província de Luanda, Cacuaco

Pergunta 1: Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	17	0	0	17
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a questão um, 100% dos professores responderam que sim, uma das consequências mais predominantes do assédio moral é o isolamento social.

O isolamento social é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como violência física, psicológica, depressão ou sentimento de não identificação com ele.

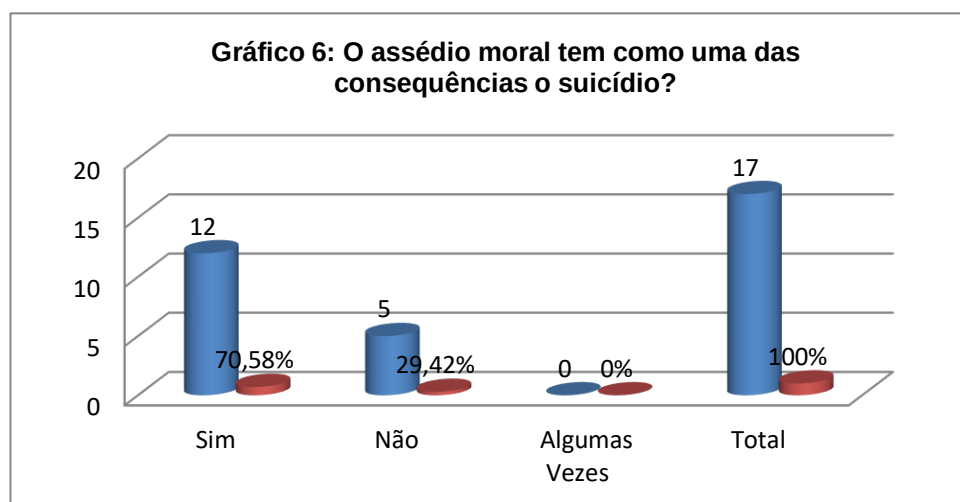
Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Aqui compreende-se que, o isolamento social é uma das consequências do assédio moral no contexto escolar, sugere-se a direcção da escola em questão

aconselharem os pais e encarregados de educação a não aderirem as práticas de violência contra os educandos, pois, pode resultar noutras consequências para além do isolamento social.

Pergunta 2: O assédio moral tem como uma das consequências o suicídio?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	12	5	0	17
Valor Percentual	70,58%	29,42%	0%	100%

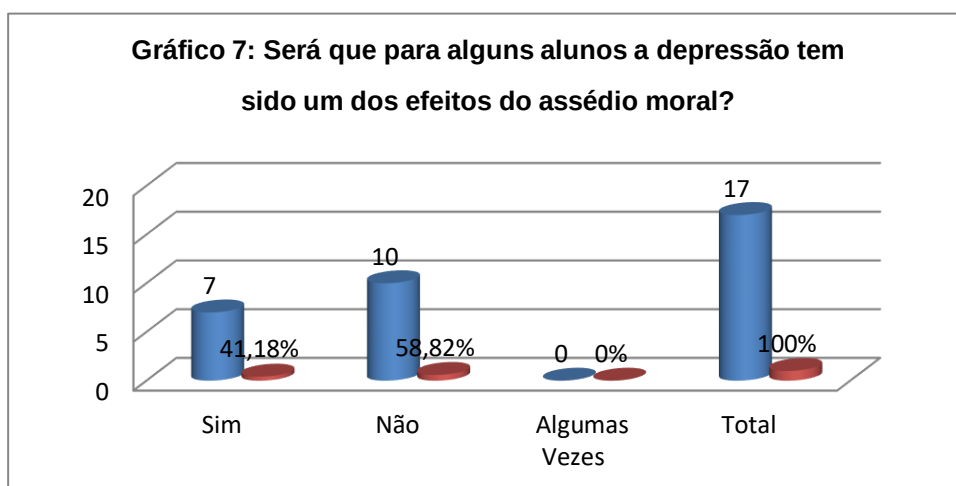


Referentemente a pergunta dois, 70,58% dos professores responderam que sim, o suicídio é uma das consequências do assédio moral, ao passo que 29,42% dos professores responderam que não, afirmando que o assédio moral pode originar isolamento social, baixo rendimento escolar, etc.

Por este motivo, deve-se aconselhar e orientar os encarregados de educação a não terem práticas que comprometem o desenvolvimento psicológico e social dos educandos, pois, o processo de ensino-aprendizagem para além de envolver professor-alunos também envolve os pais e encarregados de educação, por esta razão, deve-se envolver a família nas políticas educativas para que se cumpra os objetivos integral da educação.

Pergunta 3: Será que para alguns alunos a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	7	10	0	17
Valor Percentual	41,18%	58,82%	0%	100%

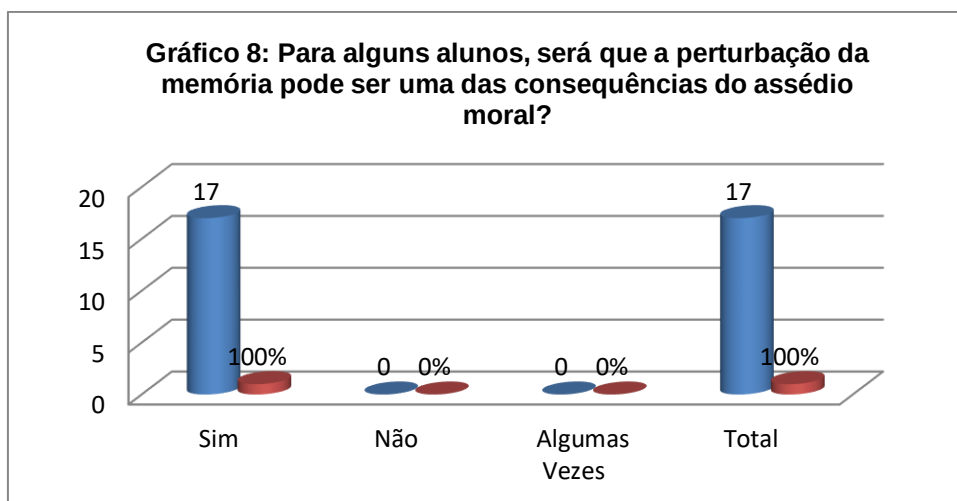


Quanto a questão três, 41,18% dos professores responderam que sim, o assédio moral tem trazido depressão para algumas crianças, ao passo que, a maioria correspondente a 58,82% dos professores, responderam afirmando que não, o assédio moral pode resultar no baixo rendimento escolar, isolamento social, etc.

Interpreta-se que, o assédio moral pode fornecer consequências como depressão, baixo rendimento escolar, isolamento social, por este facto, deve-se criar políticas de seminários e palestras aos professores, as famílias no sentido de terem consciência afim de minimizar sobre a prática em questão.

Pergunta 4: Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser umas das consequências do assédio moral?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	17	0	0	17
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Pergunta quatro, todos 100% dos professores foram unânimes em responder que sim, a perturbação de memória pode ser uma das consequências do assédio moral no contexto escolar.

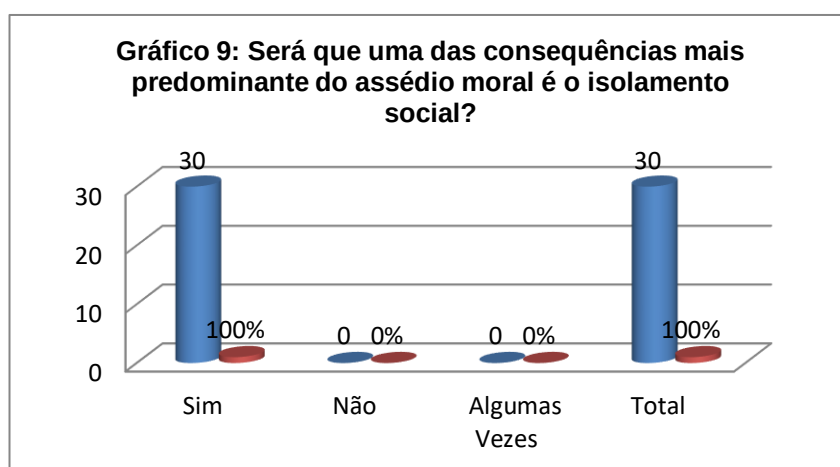
Para os psicólogos, o principal resultados do assédio moral pode ser os danos causados pela perturbação da memória. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Freitas (2008)

O Assédio moral pode resultar várias consequências, dentre elas destacam-se perturbação da memória ou danificação do arquivo da memória do aluno, por esta razão, aconselha-se a toda parte constituinte da escola a não aderirem essas práticas que compromete o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido ao alunos do Complexo Escolar nº 4074, Província de Luanda, Cacuaco

Pergunta 1: Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	30	0	0	30
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a pergunta um, todos 100% dos alunos responderam que sim, que isolamento social tem sido uma das grandes consequências do assédio moral no contexto escolar.

O isolamento social é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como violência física, psicológica, depressão ou sentimento de não identificação com ele.

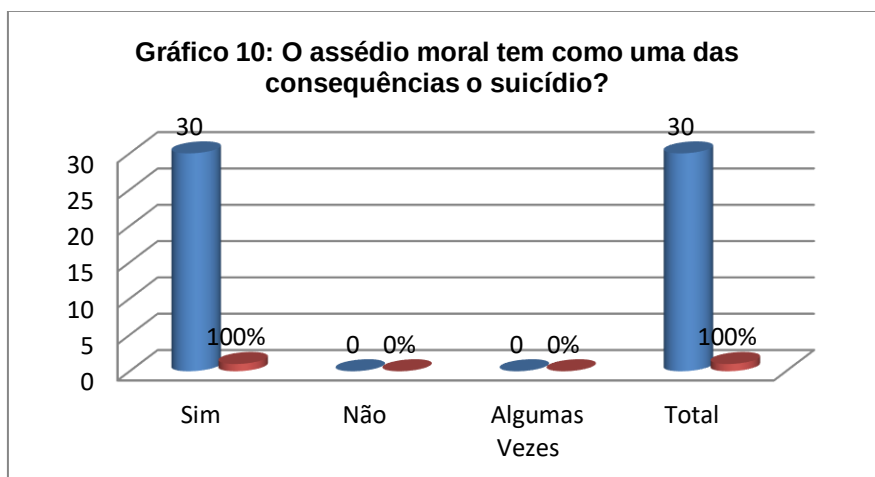
Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Aqui faz-se ilação que, o isolamento social é uma das consequências do assédio moral no contexto escolar, sugere-se a direcção da escola em questão aconselharem os pais e encarregados de educação a não aderirem as práticas de

violência contra os educandos, pois, pode resultar noutras consequências para além do isolamento social.

Pergunta 2: O assédio sexual tem como uma das consequências o suicídio?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	30	0	0	30
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Relativamente a pergunta dois, 100% dos alunos responderam que sim, afirmando que o assédio moral pode resultar o suicídio aos alunos que sofrem de assédio moral no contexto escolar e/ou fora da escola.

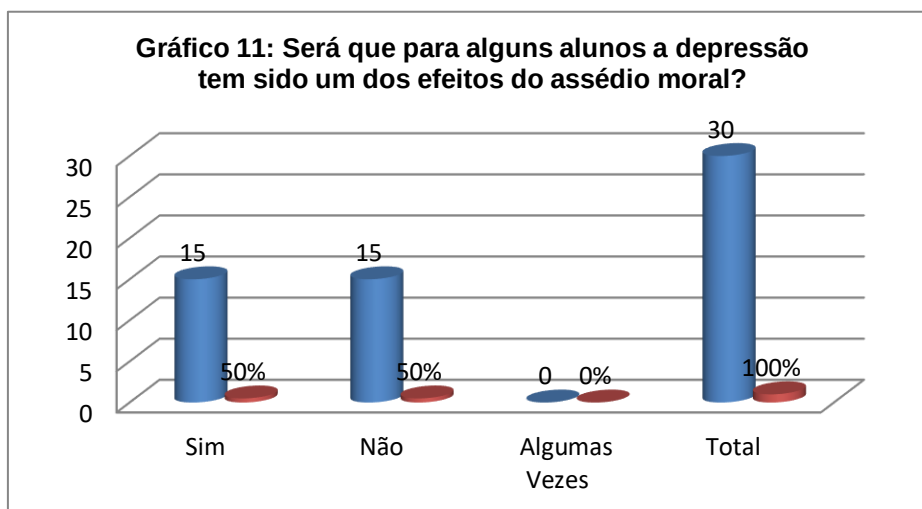
O isolamento social é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como violência física, psicológica, depressão ou sentimento de não identificação com ele.

Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Aqui compreende-se que, o isolamento social é uma das consequências do assédio moral no contexto escolar, sugere-se a direcção da escola em questão aconselharem os pais e encarregados de educação a não aderirem as práticas de violência contra os educandos, pois, pode resultar noutras consequências para além do isolamento social.

Pergunta 3: Será que para alguns alunos a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	15	15	0	30
Valor Percentual	50%	50%	0%	100%

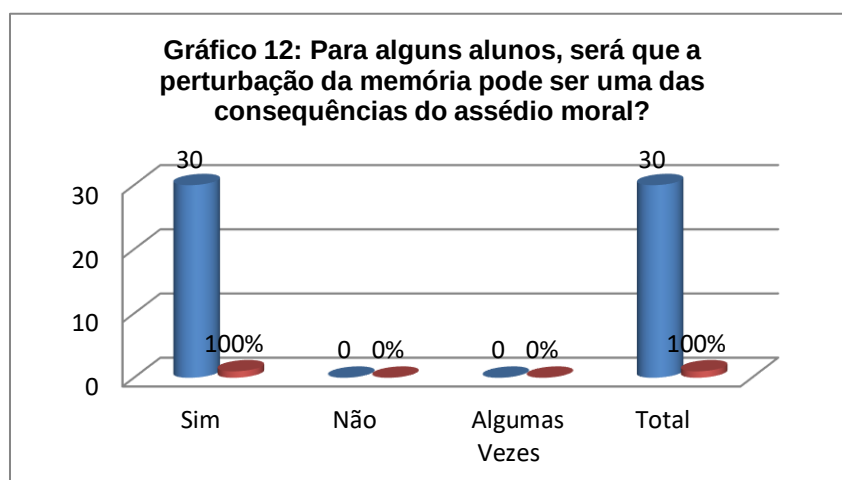


A pergunta três, 50% dos alunos responderam que sim, o assédio moral pode trazer depressão, ao passo que 50% dos alunos responderam que não, afirmaram que o assédio moral poder resultar baixo rendimento escolar, isolamento social do aluno dentro da sala de aula, etc.

Entende-se que, o assédio moral pode fornecer consequências como depressão, baixo rendimento escolar, isolamento social, por este facto, deve-se criar políticas de seminários e palestras aos professores, as famílias no sentido de terem consciência afim de minimizar sobre a prática em questão.

Pergunta 4: Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser umas das consequências do assédio moral?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	30	0	0	30
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Questão quatro, 100% dos alunos afirmaram respondendo sim, que a perturbação da memória resulta da consequência do assédio moral.

Para os psicólogos, o principal resultados do assédio moral pode ser os danos causados pela perturbação da memória. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Freitas (2008)

O Assédio moral pode resultar várias consequências, dentre elas destacam-se perturbação da memória ou danificação do arquivo da memória do aluno, por esta razão, aconselha-se a toda parte constituinte da escola a não aderirem essas práticas que compromete o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Discussão dos resultados

3.2.1. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos membros de Direcção do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, Cacuaco

Quanto a questão única e com várias opções, 50% dos membros de direcção escolar, afirmaram responder que, os efeitos mais frequentes as vítimas de assédio moral é o isolamento social, ao passo que, outros 50% pertencentes à pesquisa em questão, responderam que, as consequências mais frequentes às vítimas de assédio moral é o suicídio.

O isolamento social voluntário é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo por diversas razões, como depressão ou sentimento de não identificação com ele.

Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Todavia, depois de um estudo aprofundado chega-se ao diagnóstico que, o isolamento social e o suicídio são os efeitos que causam danos a saúde mental, pois, ela pode desencadear ou agravar doenças psiquiátricas. O isolamento social forçado também pode acarretar doenças psicológicas nos indivíduos. Quando a pessoa é forçada a ficar em casa, ela pode desenvolver um quadro de ansiedade generalizada, que pode evoluir para a depressão, pois, nesta ordem de opinião, sugere-se em particular e à sociedade no geral que, uma das formas para minimizar a situação é produzir provas e denunciar as tais práticas nocivas ao meio social humano.

3.2.2. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos professores do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, Cacuaco

Quanto ao quesito do inquérito único e com várias opções, 47% dos professores afirmaram que, as consequências mais predominantes do assédio moral na escola em pesquisa é o isolamento social, 35,50% responderam sendo o suicídio com o efeito mais predominante do fenómeno em estudo, 11,70% dos professores responderam suicídio e, 5,80% dos professores responderam sendo como consequência do assédio moral as perturbações da memória.

Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Todavia, depois de um estudo aprofundado chega-se ao diagnóstico que o isolamento social e o suicídio são os efeitos que causam danos a saúde mental, pois, ela pode desencadear ou agravar doenças psiquiátricas. O isolamento social forçado também pode acarretar doenças psicológicas nos indivíduos. Quando a pessoa é forçada a ficar em casa, ela pode desenvolver um quadro de ansiedade generalizada, que pode evoluir para a depressão, pois, nesta ordem de opinião, sugere-se em particular e à sociedade no geral que, uma das formas para minimizar a situação é produzir provas e denunciar as tais práticas nocivas ao meio social humano.

Entende-se que, o isolamento social resultado do assédio moral, pode desencadear enormes consequências que pode comprometer a saúde mental dos alunos, pois bem, depois de um estudo feito, chega-se a conclusão diagnóstica que, 47% correspondente a maioria dos professores afirmaram que, as consequências mais predominantes do assédio moral na escola em pesquisa é o isolamento social, 35,50% responderam sendo o suicídio com o efeito mais predominante do fenómeno em estudo, 11,70% dos professores responderam suicídio e, 5,80% dos professores responderam sendo como consequência do assédio moral as perturbações de memória.

3.2.3. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos alunos do Complexo Escolar nº 4074, província de Luanda, Cacuaco

Quanto a questão do inquérito único e com várias preferências opcionais, 33,30% dos alunos responderam que, a consequência mais predominantes do assédio moral na escola é o isolamento social, 30% dos alunos afirmaram sendo o suicídio, 20% responderam afirmando ser a depressão e, 16,6% responderam ser perturbações de memórias como sendo a principal consequência do assédio moral no contexto escolar.

Para os psicólogos, o principal resultado do isolamento social são os danos causados a saúde mental. Transtornos como ansiedade, fobias, depressão e a sensação de solidão, podem se agravar nesse período, e tornar tudo mais complicado. Teixeira(2013)

Todavia, depois de um estudo aprofundado chega-se ao diagnóstico que, o isolamento social e o suicídio são os efeitos que causam danos a saúde mental, pois, ela pode desencadear ou agravar doenças psiquiátricas. O isolamento social forçado também pode acarretar doenças psicológicas nos indivíduos. Quando a pessoa é forçada a ficar em casa, ela pode desenvolver um quadro de ansiedade generalizada, que pode evoluir para a depressão, pois, nesta ordem de opinião, sugere-se em particular e à sociedade no geral que, uma das formas para minimizar a situação é produzir provas e denunciar as tais práticas nocivas ao meio social humano.

CONCLUSÕES

Depois de um estudo feito, conclui-se o seguinte:

- Sobre a compreensão das consequências do assédio moral no processo de ensino-aprendizagem, no complexo escolar nº 4074, Província de Luanda, Município de Cacuaco, portanto, as consequências relevantes na escola em epígrafe são isolamento social, suicídio, depressão e perturbação da memória;
- A respeito da identificação sobre os tipos de assédio moral no processo de ensino-aprendizagem no complexo escolar nº 4074, Província de Luanda, Município de Cacuaco, pois bem, dentre os modelos são vertical descendente, vertical ascendente, horizontal e organizacional.
- É de carácter urgente sugerir técnicas de prevenção sobre assédio moral dentro do contexto escolar da instituição em questão, porque depois do estudo aprofundado, chega-se as ilações que, 47% dos professores afirmaram que as consequências mais predominantes do assédio moral é o isolamento social, 35,50% responderam sendo o suicídio com o efeito mais predominante do fenómeno em estudo, 11,70% dos professores responderam suicídio e, 5,80% dos professores responderam sendo como consequência do assédio moral as perturbações da memória, totalizando desta forma 100% do universo dos professores.

SUGESTÕES

A direcção da escola

As escolas devem criar canais abertos de denúncias, onde os alunos se sintam seguros em denunciar, os casos de assédio. A vítima também pode fazer denuncia a secretaria da escola ou área pedagógica.

Aos professores

Como agente responsável da modelagem comportamental dentro do processo de ensino-aprendizagem, deve ser o indivíduo que repreende práticas não agradável no contexto de ensino, porque pode dificultar o baixo rendimento escolar dos alunos e, como também baixar o rendimento de trabalho do colega e dos alunos em sala de aula;

Aos alunos

Tenham consciência e cultura jurídica de queixar esse tipo de violência, pois, caso não, ela pode carregar diversas consequências a vítima, tais como, isolamento social, perda de auto-estima, depressão, ansiedade, suicídio, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Américo, Veiga (1999). Editorial perpetua socorro escola.

Bob Nelson e Peter economy, (2015). *A bíblia da gestão*. 1ª edição, Novembro.

Dicionário de Língua Portuguesa (2007). 1ª Edição, plural, Portugal:Odivela.

Dulce Moreira Sampaio, (2010). *A pedagogia do ser*. Editora vozes

Esclarim, A. P. (2006). *A escola como um lugar de diversidade de gênero*.

Freire, Paulo e Amado, Gonçalves, (2002). *Teoria do conflito e fenómeno de incompatibilidade entre pessoas ou grupos*. 1ª edição.

Freitas, M. E, Heloani, J. R. M., & Barreto, M. M. S.(2008). *Assédio Moral no Trabalho*. São Paulo: Cengage Learning

Freitas, M. E.(2001). Assédio Moral e Assédio Sexual: Faces do poder perverso nas organizações. *RAE - Revista de Administração de empresas, Brasil* 41(2), 8-19.

Freud, S. (1996c) *Fetichismo*. In J. Strachey (Ed.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927

Haydt, R. C. C., citado por Gusdorf, G., (2009). *Didática geral*. Editora ática, Brazil.Instituto Mediare do Rio de Janeiro (1998; 6)

Jardim, W., R., de S., (2010, p.66), *Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental*. Edições loyola.

Junqueira, Fernanda Campos (2008), *Interações e violência, a percepção dos autores sociais a respeito do seu cotidiano escolar*. Programa de pós-graduação de ciências sociais. Brasil Universidade Federal.

Lakato e Marconi, (2003), *Fundamentação Metodológica*. 1ª Edição, Brasil.

Machado, A.R. e Horta C.(2014). *Gestão de conflitos humanos*. 2ª Edição, Brasil.

Morgado, Catarina, Oliveira, Isabel (2009) mediação em contexto escolar, transformar o conflito em oportunidade

Nelson e Economy (2015, p.213), bíblia da gestão, edição portuguesa.

Nelson Piletty & Claudino Piletty (2006). *A História da educação*. Editora Ática. São Paulo, Brazil.

Nelson Piletty; (2006). *Psicologia da educação*. Editora Atica,. São Paulo, Brazil.

Neto, H. C. M. (2002). *Assédio Moral: Constrangimento e humilhação em Instituições de Educação Superior*. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia

Piletty, Nelson e Piletty, Claudino (2006). *História da educação*. Editora ática.

Pires, Carlos Lopes (2009), *interações e expectativas recíprocas, cadernos de sociologia*.

Pires, Fernandes, & Formosinho (1991). *Escola como Instituição*, 1ªEdição, Portugal.

Raymond (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Publicações gradiva.

Regina Célia C. Haydt, (2009). *Didáctica geral*. Editora ática

Regina Celia C. Haydt; (2006). *História da educação*. Editora Ática. São Paulo, Brazil.

Ritzer, George 2002. *Teoria sociológica moderna*. Espanha McGraw-Hill

Rodrigues, Elisabete Almeida (1997). *Menores em risco: que família de origem, in crianças de risco*. Lisboa, instituto superior de ciências sócio-política.

Ruíz, Alfredo (1998), *Conflito Psicológico*, 5ª Edição, Brasil/ Rio de Janeiro.

Ruiz, Ortega, (2002-2003). *Conflito e situação de diferenças de critérios de interesse ou posição pessoal*. 1ª edição

Segundo Nelson Piletty & Claudino Piletty. *História da educação* p. 111-2006, editora Ática.

Segundo Nelson Pilety & Claudino Pilety. História da educação p. 111-2006, editora Ática.

Tavares, Pedro Sousa, diário de notícias (28.11.2005)

Teixeira, S., (2013). Consequências e *Gestão das organizações*. Escolar editora

Tete, F.S. (2017). O suicídio e os sofrimentos dos jovens, 1ª edição, Brasil.

Vargas, (2004). editorial perpetua socorro escola.

Vinha, Telma Pelege (2003). Os conflitos interpessoais na relação educativa. Tese de documento da faculdade de educação unicamp, Brasil Campinas Yoli, F. (2002). *Auto estima do professor*.

APÊNDICES

**INQUÉRITO DIRIGIDO AOS MEMBROS DE DIRECÇÃO DO COMPLEXO
ESCOLAR Nº 4074, PROVÍNCIA DE LUANDA, CACUACO**

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- O baixo rendimento escolar é uma das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

2- Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

3- O assédio sexual tem como uma das consequências o suicídio?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

4- Será que para alguns alunos a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

5- Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser umas das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

Muito obrigado!

**INQUÉRITO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DO COMPLEXO ESCOLAR Nº
4074, PROVÍNCIA DE LUANDA, CACUACO**

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- O baixo rendimento escolar é uma das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

2- Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

3- O assédio sexual tem como uma das consequências o suicídio?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

4- Será que para alguns alunos a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

5- Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser umas das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

Muito obrigado!

**INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUNOS DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4074,
PROVÍNCIA DE LUANDA, CACUACO**

O presente instrumento de pesquisa, terá como propósito a recolha de dados para fim unicamente académico. Pois, é um instrumento de pesquisa científica, onde não existe resposta certas nem erradas. Pelo que pede-se a máxima colaboração e garanti-se que a sua identidade será mantida em sigilo.

1- O baixo rendimento escolar é uma das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

2- Será que uma das consequências mais predominante do assédio moral é o isolamento social?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

3- O assédio sexual tem como uma das consequências o suicídio?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

4- Será que para alguns alunos a Depressão tem sido um dos efeitos do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

5- Para alguns alunos, será que a perturbação da memória pode ser umas das consequências do assédio moral?

Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes ☐

Muito obrigado!

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRIGIDO A TODOS INTEGRANTES DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4074, PROVÍNCIA DE LUANDA, CACUACO

Objectivo: compreender sinais e comportamentos característicos do assediador dentro do contexto escolar.

Porém, importa realçar que, a grelha de observação indica sinais e carácter comportamental do assediador moral, pois, o mesmo assediador pode ser director geral, pedagógico, professores ou alunos.

Caracterização comportamental do assediador moral	Sempre	Algumas vezes	Nunca
Ofensas verbais contra vítima			
Humilhação contra a vítima			
Brincadeiras agressivas			
Ameaças contra vítima ou intimidação			
Insultos contra vítima			
Apelidos pejorativos			

Muito obrigado!

ANEXOS